

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG-MG)
ESCOLA DE BELAS ARTES
LICENCIATURA EM DANÇA

SARAH VILLAR LIGNANI HENRIQUES

O ENSINO DE DANÇA NOS PROJETOS SOCIAIS: AS MUITAS VOZES DO PROJETO
QUIK CIDADANIA

Belo Horizonte

Dezembro /2015

Sarah Villar Lignani Henriques

O ENSINO DE DANÇA NOS PROJETOS SOCIAIS: AS MUITAS VOZES DO
PROJETO QUIK CIDADANIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança, na Escola de Belas Arte - EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof^a.Me. Juliana Amelia Paes Azoubel

Belo Horizonte

Dezembro/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Curso de Licenciatura em Dança

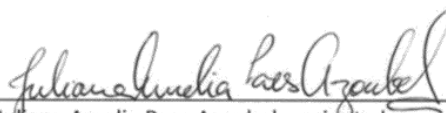
ATA DA SEÇÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Às 16 horas do dia 14/12/2015 reuniu-se no Prédio do Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG a Banca Examinadora constituída pelos professores **Juliana Amelia Paes Azoubel** (orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Escola de Belas Artes da UFMG), **Ana Cristina Carvalho Pereira** (Escola de Belas Artes da UFMG) e **Marlaina Roriz** (Centro Pedagógico da UFMG) para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Sarah Villar Lignani Henriques** intitulado

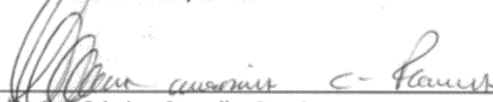
O ENSINO DE DANÇA NOS PROJETOS SOCIAIS: AS MUITAS VOZES DO PROJETO QUIK CIDADANIA

Após a apresentação do trabalho, os examinadores realizaram a arguição respeitando-se o tempo máximo de quinze minutos para cada um, tendo a candidata igual tempo para resposta. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação do seguinte resultado final, que foi comunicado publicamente: a candidata foi considerada APROVADA (aprovada/reprovada). Encerrou-se a sessão com a assinatura da presente ata.

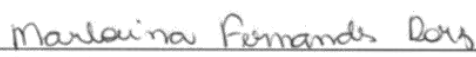
Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2015



Prof. Juliana Amelia Paes Azoubel – orientadora
Escola de Belas Artes/UFMG



Prof. Ana Cristina Carvalho Pereira
Escola de Belas Artes/UFMG



Prof. Marlaina Roriz
Escola de Belas Artes/UFMG
Centro Pedagógico/UFMG

NOTAS ATRIBUÍDAS À CANDIDATA	
Profa. Juliana Amelia Paes Azoubel	90
Prof. Ana Cristina Carvalho Pereira	80
Prof. Marlaina Roriz	80
MÉDIA FINAL	83

Prof. Arnaldo Leite de Alvarenga
Coordenador do Colegiado de Graduação
Curso de Dança
EBA/UFMG

Dedico este trabalho aos meus alunos do projeto Quik Cidadania, que na simplicidade do dia a dia me ensinaram maravilhas sobre a Dança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Marina, ao meu pai Maurício e à minha irmã Clarisse, pelo amor, carinho e incentivo em todos os momentos da minha vida. Vocês são meu porto seguro, meu aconchego e minha maior alegria. Obrigada por sempre me incentivarem a ir em busca dos meus sonhos. Amo muito vocês!

Agradeço aos meus familiares, tios e tias, primos e primas pelo carinho de sempre e por me apoiarem e desejarem o melhor para mim.

Agradeço às tias de Juiz de Fora pelo carinho de sempre, pela torcida, pelas preocupações e orações. Agradeço em especial à minha vó Laura, que se foi há tão pouco tempo, exemplo de mulher e de amor. Saudades eternas!

Agradeço aos meus padrinhos Ângelo e Ângela, ao primo Cássio, ao Sr. Earle, à prima Luiza, Paulo e Vinicius (recém-chegado nesse mundo) que, sempre próximos, estiveram desde o início na torcida. Agradecimento especial a madrinha Ângela pela revisão atenciosa do meu trabalho.

Agradeço muito à amiga Ana Clara Buratto, pela amizade, carinho, ajuda, apoio e atenção. Obrigada pelo aprendizado e por compartilhar saberes comigo de forma tão generosa.

Agradeço à prima e amiga Juliana pela disposição e paciência em me ensinar a utilizar o Excel e pelas dicas preciosas. Obrigada pelo carinho, atenção e apoio.

Agradeço à amiga Michele Borges, pela preocupação e por toda a ajuda com a formatação deste trabalho. Seu coração é enorme, Mi.

Agradeço aos amigos Luciana, Anna Luisa, Júlia, Ana Carolina, Túlio, às primas Laurinha, Fernandinha e Juliana Henriques, pelo carinho e conselhos de sempre.

Agradeço à tia Denise e tio Luiz, por sempre acreditarem e enxergarem em mim capacidade para seguir adiante. Obrigada pelas oportunidade, confiança e carinho!

Agradeço muito aos meus eternos amigos do curso, Bárbara Maia, Carol Vilela, Elisa Nunes, Elvis Carlos, Danielle Ferry, Gizeli Dueli, Jéssica Borges, Luísa Machala, Marcella Pinheiro, Maria Emília Gomes, Mariana Silva, Michele Borges, Nicole Blach, Poliana Costa, Regina Amaral e Rodrigo Antero. Sem vocês não teria graça. Vocês foram essenciais nesta trajetória. A amizade dessa turma é um verdadeiro presente que a vida me deu!

Agradeço em especial às amigas Jéssica e Marcella, pelo carinho, respeito, amizade e por estarem sempre ao meu lado para tudo. Ao amigo Rodrigo Antero pelo carinho, preocupação, conselhos e pela grande ajuda. Adoro vocês!!!

Agradeço à professora Ana Cristina Pereira, que me acolheu por tanto tempo no projeto de extensão, ensinando sempre com generosidade. Aos amigos que fiz no projeto, Jéssica Borges (mais uma vez, sempre unidas), Marlaina Roriz. O projeto de extensão sem dúvida foi importante e enriquecedor para minha formação. Obrigada a todas pelos ensinamentos e pelo convívio!

Agradeço à Letícia Carneiro e ao Rodrigo Quik por abrirem as portas da Quik para a realização deste trabalho. Agradeço a todos os colegas de trabalho pelo convívio e ensinamentos. Agradeço em especial à Rosilene pelo carinho de sempre, à Michele pelo carinho e por estar sempre disposta a ajudar e a Cérise por toda atenção e ajuda na coleta de informações para realização da pesquisa. Minha gratidão a cada um de vocês!

Agradeço aos meus alunos do Quik Cidadania e aos seus responsáveis por contribuírem de forma tão efetiva na construção deste trabalho. À vocês minha sincera gratidão!

Agradeço à professora orientadora Juliana Azoubel, pelo apoio e pela orientação. Agradeço também pelo seu “rosa” que continua presente em minha vida.

Agradeço a todos os professores apaixonados desse curso, que já passaram pelo meu caminho. Obrigada pelos ensinamentos! Minha inspiração são vocês! Vocês são exemplos!

E por fim, agradeço a DANÇA, por me tornar quem eu sou!

RESUMO

O ensino de dança em projetos sociais tem se tornado cada vez mais comum no cenário da região metropolitana de Belo Horizonte- MG. São diversas iniciativas com características específicas, mas que têm em comum o trabalho com ensino de dança de forma gratuita para a população de regiões menos privilegiadas economicamente. Dentre essas iniciativas, uma delas é o Quik Cidadania, um projeto de arte-educação desenvolvido pela Quik Cia. de Dança no bairro Jardim Canadá em Nova Lima. Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer o que pensam os pais e/ou responsáveis, dos participantes do Quik Cidadania, a respeito do ensino de dança no projeto. A análise parte de entrevistas, realizadas através de questionários com as famílias dos beneficiários do projeto. A pesquisa bibliográfica que fundamenta esta pesquisa reflete parte do movimento de Arte/Educação no Brasil, o ensino de Dança no Brasil hoje, o contexto dos projetos sociais e a apresentação do projeto Quik Cidadania. Os dados analisados apresentam as diversas opiniões dos responsáveis pelos estudantes a respeito do ensino de dança no referido projeto. É possível identificar que as famílias reconhecem a importância do ensino das artes de forma integrada, para o desenvolvimento dos seus filhos.

Palavras-chave: Arte-Educação. Dança. Projetos Sociais. Quik Cidadania

ABSTRACT

Dance education in social projects has become increasingly common in the metropolitan region of Belo Horizonte-MG. There are several initiatives with specific characteristics, but they have in common the work of free dance education for the population of economically underprivileged regions. Among these initiatives, one of which is the Quik Cidadania, an art-education project developed by Quik Dance Cia., in the neighborhood Jardim Canada, Nova Lima. This research aims to know what do the parents and / or guardians of participants of Quik Cidadania think regarding dance education in the project. The analysis was based on interviews conducted through questionnaires, with the project beneficiaries' families. The bibliographical research that underlies this survey reflected part of the Art / Education movement in Brazil, the dance teaching in Brazil today, the context of social projects and the presentation of the Quik Cidadania project. The analyzed data showed the various opinions of the students' family about dance education in that project. The presente work identifies that the families recognize the importance of an integrated arts education program for the education and development of their children.

Keywords: Art-Education. Dance. Social projects. Quik Cidadania.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Foto entrada do galpão da Quik.	35
Figura 2 -	Foto cadeiras do Quik Espaço Cultural.	36
Figura 3 -	Foto palco do Quik Espaço Cultural	36
Figura 4 -	Foto galpão Quik.....	37
Figura 5 -	Foto da aula de Dança no Quik Cidadania (turma de 6 a 9 anos/manhã)	39
Figura 6 -	Foto da aula de Dança no Quik Cidadania (turma de 6 a 9 anos).....	39
Figura 7 -	Foto reunião de pais na em 06/04/2015	40
Figura 8 -	Foto famílias na da Quik no dia do espetáculo “Percursos” em 2015	43
Figura 9 -	Foto plateia do espetáculo “Percursos” no ano de 2015.....	44
Figura 10 -	Foto do espetáculo “Percursos” no ano de 2015.....	44
Figura 11-	Foto da plateia do espetáculo “Afetos” no ano de 2014	45
Figura 12-	Foto do espetáculo “Afetos” em 2014	45
Figura 13 -	Foto do espetáculo “Percursos” em 2015	46
Figura 14 -	Foto do espetáculo “Afetos” em 2014	46
Figura 15-	Foto do espetáculo “Percursos” em 2015	47
Figura 16-	Gráfico da distribuição percentual da naturalidade dos entrevistados	52
Figura 17 -	Gráfico da distribuição percentual do número de filhos dos entrevistados	53
Figura 18 -	Gráfico Percentual dos projetos citados pelos entrevistados	54
Figura 19 -	Gráfico do percentual de participação em outros projetos.....	55
Figura 20 -	Gráfico das atividades realizadas em outros projetos em percentual	55

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Atividades do Quik Cidadania em 2015	38
Tabela 1 -	Profissões dos entrevistados	51
Tabela 2 -	Procura por projetos, opção pelo Quik Cidadania e atividades de interesse ...	56
Tabela 3 -	Categorização de respostas	58

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BH	Belo Horizonte
CAC	Centro de Atividades Culturais do Jardim Canadá
CEFAR	Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado
DBAE	<i>Discipline Based Art Education</i>
EAB	Escolinha de Arte do Brasil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEA	Movimento de Arte Educação
MG	Minas Gerais
ONGs	Organizações Não- Governamentais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RME-BH	Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A ARTE-EDUCAÇÃO E O ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO BRASILEIRO ...	16
2.1 ENTENDENDO A ARTE EDUCAÇÃO	18
2.2 A DANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	24
3. PROJETOS SOCIAIS E O CONTEXTO DO PROJETO QUIK CIDADANIA	28
3.1 O QUE É UM PROJETO SOCIAL?	28
3.2 O BAIRRO JARDIM CANADÁ: O CONTEXTO DO PROJETO QUIK CIDADANIA	30
3.2.1.O Quik Cidadania: contextualização história	32
3.2.2. As atividades do ano pesquisado: 2015	37
3.2.3 As apresentações cênicas: um espaço de compartilhamento entre os participantes e seus familiares.....	40
4. 4. O QUE PENSAM OS PAIS DO QUIK CIDADANIA: CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1. AS VOZES DOS FAMILIARES DOS ESTUDANTES DO PROJETO QUIK CIDADANIA	50
4.1.2 outros projetos do bairro e a opção pela Projeto Quik Cidadania.....	53
TABELA 2: Procura por projetos, opção pelo projeto Quik e atividades de interesse	56
4.1.3.1. Analisando as questões discursivas	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS:	66
APÊNDICE A.....	68

1. INTRODUÇÃO

O ensino de dança em projetos sociais tem se tornado cada vez mais comum no cenário da região metropolitana de Belo Horizonte- MG. São diversas iniciativas com características específicas, mas que têm em comum o trabalho com ensino de dança de forma gratuita para a população de regiões menos privilegiadas economicamente.

Dentre essas iniciativas, uma delas é o Quik Cidadania, que se configura como a temática deste estudo. O Quik Cidadania é um projeto de arte-educação desenvolvido pela Quik Cia. de Dança, localizada no bairro Jardim Canadá em Nova Lima. Com o apoio da prefeitura de Nova Lima e da Empresa Vale, através da lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet), o projeto oferece aulas de dança, teatro, música e artes visuais, sem nenhum custo para os moradores do bairro, e alcançou um público de 120 estudantes no ano de 2015. O objetivo principal do referido projeto é promover o desenvolvimento sociocultural, ampliando a oportunidade de fruição e produção de arte, e trazendo valores de cidadania e qualidade de vida aos seus participantes.

Em atividade desde 2002, o Quik Cidadania conta com ampla participação da população da região ao longo da sua existência. Entretanto, há poucos registros do que seus participantes pensam sobre o projeto. Durante o processo de filmagem dos trabalhos de encerramento anual realizados pelo Quik Cidadania, são realizadas entrevistas com os participantes do projeto, seus familiares e também professores. Essas entrevistas podem ser consideradas como indícios da necessidade dos proponentes do projeto em ouvir os participantes e seus familiares.

Nesse sentido, essa pesquisa propõe avançar numa escuta que ainda aparece incipiente, a voz dos familiares dos participantes, trazendo-a para uma reflexão acadêmica e colocando em questão a importância das relações entre família, instituição e ensino de dança em projetos sociais, a exemplo do projeto Quik Cidadania.

Ao escolher a temática do Projeto Quik Cidadania, definiu-se como objeto de investigação a relação das famílias com o projeto e com o ensino de dança. Procurou-se investigar e refletir sobre o que as famílias pensam sobre o Projeto Quik Cidadania e o ensino de dança no mesmo. Nesse sentido, o questionamento que orientou essa pesquisa foi:

O que pensam as famílias dos participantes sobre o ensino de dança no Quik Cidadania?

A ideia desta pesquisa surgiu quando comecei a trabalhar no Quik Cidadania, em setembro de 2014, e passei a atuar como professora de dança contemporânea no projeto. A atuação no projeto Quik Cidadania foi minha primeira experiência como professora em projetos sociais e minha segunda experiência como professora de dança contemporânea pois, antes disso, havia atuado como professora de ballet clássico desde 2005 em escolas infantis particulares e academias de dança.

Formei-me em dança pelo Centro de Formação Artística do Palácio das Artes - CEFAR- em Belo Horizonte no ano de 2008 e ao escrever esse texto, estou em processo de conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual ingressei em agosto de 2011. Nestes ambientes sempre tive a oportunidade de refletir sobre o papel da dança e sua importância dentro da educação e formação dos cidadãos. Mas, ao iniciar minhas atividades como professora no Quik Cidadania, quis conhecer o que pensam os familiares dos integrantes do referido projeto, sobre o ensino da dança. Entendendo a importância da relação entre família e instituição, não só para o bom desenvolvimento dos participantes, mas também para a permanência dos mesmo no projeto, esta pesquisa pretende investigar qual a relação dessas famílias com os projetos sociais, abordando questões relativas ao ensino de dança no contexto pesquisado e, apontar o que pensam as famílias sobre o ensino de dança no projeto Quik Cidadania e se reconhecem a importância desse projeto na formação dos seus filhos.

As expectativas com relação ao estudo, eram de que as famílias participantes da pesquisa apontassem a Dança¹ como importante para o bem-estar físico e psicológico dos filhos, e alegassem procurar o projeto Quik Cidadania, por ele oferecer atividades gratuitas no contra turno escolar, como forma de ocupar o tempo ocioso dos filhos enquanto trabalham, e como maneira de tirar os filhos das ruas e da marginalização. No entanto, os resultados obtidos apresentam diversas opiniões dos familiares dos estudantes a respeito do ensino de Dança no referido projeto, e é possível identificar que essas famílias reconhecem a importância do ensino das artes de forma integrada, para a formação e desenvolvimento dos seus filhos

¹ A palavra Dança com a letra “D” maiúscula será empregada sempre quando a mesma for considerada uma área de conhecimento.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, e para a realização das reflexões aqui apresentadas, foram utilizados como referências bibliográficas os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e os trabalhos da autora Isabel Marques, que abordam o ensino de dança no Brasil. Foram aplicados 28 questionários aos familiares dos participantes do projeto Quik Cidadania. Os questionários solicitaram informações como: idade, cidade natal, profissão e tempo de moradia no bairro Jardim Canadá, a fim de traçar um perfil do grupo analisado. Também foram incluídas questões sobre o motivo que levou os familiares a matricularem seus filhos no projeto Quik, o que eles pensam sobre as ações que lá acontecem, com o intuito de compreender a relação das famílias com o projeto. Posteriormente, foi realizada uma tabulação com as informações adquiridas e a análise dos dados encontrados. Cabe destacar que no dia da aplicação dos questionários não estavam presentes todos os participantes do projeto e seus familiares, e por isso a quantidade de questionários aplicada relatada acima, não foi igual ao número total de alunos participantes do projeto.

Este trabalho estruturou-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo contamos uma breve história da Arte-Educação no Brasil, a fim de contextualizar o ensino de arte no país, e em seguida apresentamos um breve panorama do ensino de Dança nas escolas brasileiras. A escolha em abordar o ensino de Dança no espaço formal aconteceu por perceber uma similaridade na proposta desse ensino no projeto Quik Cidadania, com a proposta do ensino de Dança nas escolas regulares. Além disso, por acreditar também que o ensino de Dança que acontece nesses espaços informais, contribui para o fortalecimento do objetivo da Dança na escola formal. O segundo capítulo abordou, os projetos sociais: o que são, quais são seus objetivos e como são desenvolvidos. Em seguida, é apresentado também o projeto Quik Cidadania desde sua fundação até os dias de hoje, os objetivos do projeto, o local onde o mesmo está inserido e a organização das atividades no ano de 2015. No quarto capítulo, apresentamos os caminhos metodológicos seguidos para realização da pesquisa, e para a análise dos dados encontrados, em seguida as considerações finais que encaminham e analisam os dados coletados durante a pesquisa.

2. A ARTE-EDUCAÇÃO E O ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Segundo Mommensohn e Petrella (2006) no Brasil o ensino da dança cênica, se inicia a partir do século XX com a chegada de mestres, artistas e coreógrafos de duas correntes principais: russa e alemã ou centro-europeia. Esses artistas vieram em excursões para o Continente americano fugidos das duas grandes guerras mundiais e alguns deles acabaram fixando residência na América. Esses artistas para além de só se apresentarem nos palcos americanos, acabaram também por serem os pioneiros na formação de muitos artistas brasileiros.

De acordo com Caminada (1999), ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, no Brasil iniciou-se um processo de construção das primeiras Casas de Ópera, nas quais se apresentavam muitas companhias vindas do exterior. Esses grupos passaram a vir para o Brasil, sobretudo, a partir da vinda da corte portuguesa, em 1808. E com esses grupos chegou ao Brasil um primeiro maestro de danças, Louis Lacombe, em 1811, que veio com as funções de ensinar as danças de salão da época para à nobreza, à Família Real e também encenar pequenos números de dança nos intervalos das montagens líricas.

Com a queda do Império e início do período republicano, uma série de eventos e realizações vão mudar o contexto das cidades e muitos artistas estrangeiros começam a fixar residência aqui. Nesse sentido, urgia na capital da república (na época o Rio de Janeiro) a necessidade da construção de uma casa de espetáculos que pudesse atender as demandas técnicas requisitadas pelas companhias que aqui se apresentavam. Assim, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro foi inaugurado em 1909.

Com o novo teatro precisou-se também torná-lo uma instituição “viva”, ou seja, dotá-lo de seus corpos estáveis. E depois de duas tentativas fracassadas, em 1927, foi inaugurada a primeira escola de danças clássicas no Brasil, a qual só foi oficializada realmente, em 1931, por um decreto do prefeito que também criou a Orquestra e a Escola de Canto Lírico. Segundo Caminada (1999): “ (...) cabia às escolas a formação de elementos para compor as temporadas líricas do teatro e apresentar espetáculos de ballet. Assim, até a oficialização do Corpo de Baile, a história da Escola de Danças se confunde com a da própria companhia e do próprio Teatro. ” (CAMINADA, 1999, p.356)

Observa-se que no Brasil o ensino de Dança de forma sistematizada se deu, sobretudo, a partir da fundação da primeira escola de danças clássicas pela russa Maria Olenewa. Segundo Mommensohn e Petrella (2006), Maria Olenewa teve uma passagem pelo Teatro *Colón* em Buenos Aires, Argentina. E em 1927, criou a primeira Escola de Bailados no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Lá ela permaneceu até 1942, quando foi para São Paulo, dirigir por um tempo a Escola Municipal de Dança da Prefeitura da mesma cidade e ao sair criou sua própria academia de dança no âmbito informal.

E a partir dessa primeira escola de dança no Brasil observou-se que se iniciou um processo de construção e fundação por vários outros mestres formadores de novos espaços também formadores, responsáveis por disseminar o ensino e aprendizagem da Dança pelo país. Contudo, essa disseminação se deu, sobretudo, a partir de espaços de ensino no contexto não formal como academias, escolas de dança livres, projetos sociais ou mesmo por iniciativas onde a dança é aprendida nas relações sociais, passadas de geração em geração como são as danças populares. Segundo Buratto (2014), “A dança pode ser ensinada em ambientes informais, onde as práticas de dança não são institucionalizadas. Nesses lugares, os processos pedagógicos acontecem no próprio ato de dançar ou de se preparar para dança.” (BURATTO, 2014, p. 16). Esses espaços ocupados pela dança por tanto tempo, contribuíram para o fortalecimento e reconhecimento da área e, para que a vontade por mudanças trouxesse conquistas muito importantes no campo do ensino e aprendizagem da mesma. Ao falar desses espaços a autora afirma: “O aprendizado dessa linguagem pode, ainda, acontecer em locais distintos das escolas regulares, mas que são, de alguma forma, institucionalizados e/ou organizados para promover o ensino da dança. Como exemplo, cito as academias de dança e os projetos sociais e de arte educação.” (BURATTO, 2014, pg. 17)

Observa-se que a partir a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, o ensino da arte no Brasil passa a ser difundido no contexto formal. Porém, a dança só passa a ser contemplada nesse contexto, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997. E nessa nova conjuntura, o ensino de dança que acontecia apenas em espaços do contexto não formal, passou a ser indicado também no contexto do ensino formal na Educação Básica.

É portanto, nesse contexto, do ensino informal, que está inserido e podemos identificar o ensino de dança do projeto Quik Cidadania, tema dessa pesquisa, quando dialoga com a proposta da

dança na educação básica a partir, sobretudo, da artista e pesquisadora de Dança Isabel Azevedo Marques. Nessa perspectiva, foi importante construir uma breve contextualização histórica do percurso do ensino de arte no Brasil e, por conseguinte, do ensino de Dança na educação formal, por compreender que a proposta do ensino de arte no referido projeto está afinada com essa proposta da dança na escola atuando como potencialidade na capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção do indivíduo.

2.1 ENTENDENDO A ARTE-EDUCAÇÃO

O termo Arte-educação indica o tipo de trabalho desenvolvido, por profissionais licenciados em Arte, chamados de arte-educadores. Para entendermos o contexto do ensino de arte nos dias de hoje, faz-se necessário entender como surgiu a proposta de educação através da arte, e como aconteceu a efetivação da disciplina Arte na educação brasileira.

A “educação através da arte”, foi expressão cunhada por Herbert Read, em 1943, se popularizou e atualmente é abreviada para Arte-educação. O autor, em sua obra *Education Through Art* (1954), formulou a tese da arte como base para a educação. Portanto, o pensador inglês, proporcionou a primeira diretriz da Arte-educação, quando propôs o seu paradigma de “educação através da arte”. (BACARIN & NOMA, 2005. p.8)

O movimento de Arte- Educação surgiu no Brasil na Semana de Arte Moderna que aconteceu de 11 a 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. A Semana de Arte Moderna tinha o objetivo de mostrar as novas tendências artísticas que, naquela época, já vigoravam na Europa, marcando assim o início do modernismo no Brasil. Entre as novas ideias e conceitos artísticos apresentados pela Semana de 22, “na qual estiveram envolvidos artistas de várias modalidades: artes plásticas, música, poesia, dança, etc.” (BRASIL, 1997), surge o pensamento sobre ensino de arte, influenciado principalmente pelas ideias de John Dewey², um filósofo e pedagogo norte-americano.

Focalizando-se nos seus fundamentos teóricos e na sua trajetória histórica evidencia-se que o referido movimento constituiu-se sob influências dos ideais e princípios europeus e norte-americanos no que tange à leitura, história e metodologia do ensino da arte. Esses foram absorvidos, filtrados e adaptados

² John Dewey foi um norte-americano, formado em Pedagogia e Filosofia. Esse pensador acreditava que a educação está centrada no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do estudante. Para ele, a educação deve servir para auxiliar situações da vida e aperfeiçoar as relações sociais.

às condições existentes no país. Isto significa a rejeição à ideia de simples transplante de conceitos estrangeiros como se o movimento em âmbito nacional não ocorresse em condições históricas específicas e sim em um espaço social vazio. (BACARIN & NOMA. 2005.p.1)

Os conceitos estrangeiros a respeito do ensino de arte passaram então a influenciar o movimento de arte-educação no Brasil, que se moldou em torno das condições e características específicas do país. As ideias de Dewey se espalharam pelo Brasil por intermédio de Anísio Teixeira, que trouxe as ideias da Escola Nova, um movimento de renovação da educação pautado pela crença de que a educação é o único elemento eficaz para a construção de uma sociedade democrática, considerando as diversidades e respeitando a individualidade do sujeito. Anísio Teixeira foi um dos mais destacados no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Na ideia de educação para todos, expressa por Anísio Teixeira, estava a base de sua atuação como educador e sua contribuição para a educação no Brasil, que alguns consideram importante até hoje. Segundo Bacarin e Noma (2005):

No início o movimento de Arte-educação organizou-se fora da educação escolar e a partir de premissas metodológicas fundamentais nas idéias da Escola Nova e da Educação Através da Arte. No Brasil, foi Augusto Rodrigues quem iniciou a divulgação dessa metodologia através da Escolinha de Arte do Brasil. (BACARIN & NOMA.2005. p.2)(sic)

O movimento de arte-educação formaliza-se, através da Escolinha de Arte no Brasil (EAB), criada pelo artista plástico Augusto Rodrigues, no Rio de Janeiro em 1948. Inicialmente, se constituía em uma escola de artes apenas para crianças e posteriormente se difunde no Movimento Escolinha de Arte (MEA). Segundo autoras:

A Educação através da Arte, expressão que traduz a proposta educacional, filosofia e metodologia da EAB e também do MEA, representou a fundamentação que permeou a Arte-educação e, até hoje influencia os arte-educadores do Brasil. O MEA propôs como princípio norteador os mesmos postulados da escola nova européia e norte-americana, do início do século XX e adaptou os princípios de Dewey e Read, a saber, o respeito para com a expressão livre da criança, seu gesto-traço, suas brincadeiras de faz-de-conta, sua espontaneidade. A Educação Através da Arte, quando difundida no Brasil, assumiu a base psicológica da pedagogia. (BACARIN & NOMA.2005. p.3)(sic)

Um fator importante para a história da arte-educação nas escolas acontece ao final da década de 1950, quando classes experimentais e práticas desenvolvidas pelas escolinhas de arte foram introduzidas na educação pública. A Escolinha de Arte no Brasil (EAB) passou então a exercer também atividades de formação de arte-educadores para atuarem nessas novas classes. Como relata Bacarin e Noma (2005):

Em 1958, o Governo Federal permitiu a criação de classes experimentais e as práticas desenvolvidas pelas escolinhas foram introduzidas na educação pública. A EAB, nesse período, foi utilizada pelos governos do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Bahia e pelo MEC, para firmarem convênios com a finalidade de formarem arte-educadores. Os convênios estabelecidos com instituições privadas para treinar professores transformaram a EAB em consultora de Arte-educação, tanto para o sistema de ensino público como para o privado. Houve, naquele período, quase vinte Escolinhas no país. (p.3)

O movimento de Arte-educação no Brasil atravessou vários períodos no país, passando pela época do autoritarismo do Estado e regime militar. Nesse período, a EAB teve suas atividades restritas e diminuídas e passou novamente a atuar fora das escolas públicas.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5692) incluiu a arte na legislação, com a denominação de “Educação Artística”, e passa a ser considerada como uma “atividade educativa” e não uma disciplina. Essa mudança sem dúvidas foi um acontecimento importante para a área de Artes, mas ao mesmo tempo suscitou questões relevantes sobre o seu ensino.

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). (PCNs –BRASIL, 1997)

Nessa época os professores da Educação Artística passaram ser considerado professores polivalentes em Arte. Para Cruz e Neto, o termo polivalência:

Designa a capacidade de o trabalhador poder atuar em diversas áreas, podendo caracterizar ainda um profissional pautado pela flexibilização funcional. Esse

entendimento da polivalência tem, por vezes, exercido certa influência na visão que se faz do professor/a dos anos iniciais quando há a referência de que ele tem de cumprir múltiplas funções, aproximando-se assim de uma visão de profissional de competência multifuncional. (CRUZ e NETO. 2012. p.386)

Assumindo esse papel, “os professores passam a atuar em todas as áreas artísticas, independentemente de sua formação e habilitação” (BRASIL, 1997, pg.24) e precisam então “dar conta” de todas as áreas de conhecimento da Arte, ensinando-as de forma integrada. No entanto, sem haver uma formação adequada que preparasse o professor para atuar dessa maneira, as especificidades das Artes Visuais, Dança, Teatro e Música eram ensinadas de maneira pouco aprofundada.

Em 1980 a pesquisadora Ana Mae Barbosa contribuiu também de forma positiva para que mudanças acontecessem no contexto do ensino de artes nas escolas, essa educadora carioca, que cresceu na cidade de Recife, é considerada umas pioneiras nas propostas de arte-educação no Brasil. Considerada uma das principais referências no Brasil para o ensino de Arte nas escolas, foi a primeira brasileira a possuir doutorado em arte-educação realizado na Universidade de Boston. Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-SP) e a primeira pesquisadora em pensar a sistematização do ensino de arte em museus.

Ana Mae Barbosa propôs uma estratégia de construção de conhecimento em Arte que se inspira na proposta *Discipline Based Art Education* - DBAE³, e criou o que é denominado hoje de Abordagem Triangular. Essa abordagem tem sido a base do trabalho de muitos arte-educadores até os dias atuais e tem como base três eixos: Contextualização histórica, Apreciação Artística e Fazer Artístico. Esses três eixos do seu trabalho são marcados pela interação e interdependência, sendo assim, não possuem um caráter hierárquico de suas ações. Barbosa representou esses três eixos a partir da imagem de um triângulo, de forma a mostrar que os três têm equivalência. A *Abordagem Triangular* trabalha com a criação contida no fazer e na apreciação artística que são ampliadas através da compreensão histórica, ou seja, da

³ *Discipline Based Art Education* (DBAE) que significa *arte educação baseada na disciplina*, foi uma proposta de ensino de Artes Visuais, idealizada nos Estados Unidos pela *Getty Center for Education in the Arts*, “que combatia ferozmente a exclusão da arte do currículo mínimo norte-americano” e lutavam a favor da arte em “iguais condições de ensino-aprendizado das outras disciplinas escolares” (MARQUES, 2001, p. 33).

contextualização. De acordo com essa abordagem é importante atentar para um fazer artístico munido por um fazer consciente. (BARBOSA, 1998)

Para Barbosa (1998), contextualizar significa estabelecer relações entre o entendimento dos elementos que circundam a produção e a concretização do objeto artístico em suas maiores e diversas possibilidades e potencialidades. A contextualização fornece ao estudante um modo de se relacionar de forma simbólica com a produção artística de forma com que esse se reinventa criando uma própria obra artística. A fruição ou a apreciação apresenta a esse aluno novas percepções e perspectivas de um dado objeto artístico para que esse possa ampliar um vocabulário maior de concepções e pensamentos artísticos. Nesse sentido, esse apreciar e fruir obras acaba por desenvolver o senso crítico, analítico, reflexivo e estético dos indivíduos. E por fim, o ultimo eixo que está relacionado com a construção do fazer artístico que possibilita aos estudantes desenvolverem processos autorais de criação a partir de suas percepções e imaginações. É importante perceber que esse eixo se vincula a construção de conhecimentos e saberes construídos com bases nos outros dois eixos anteriores.

De acordo com as Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental – Arte - da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH:

A abordagem triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, é uma proposta estratégica de construção de conhecimento em Arte que se refere à reflexão crítica e à compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, bem como à elaboração da experimentação artística. Nesse sentido, sintetizando essa proposta, três elementos são indispensáveis no ensino da Arte: o experimento, a fruição e a contextualização da obra de arte no tempo e espaço. Esses elementos desenvolvidos conjuntamente, e a partir das/com as culturas dos sujeitos, em conexão com suas respectivas vidas, fazem da arte-educação seu principal motivo de existir e se efetivam no processo de formação humana. (Pág.8)

O movimento de Arte-Educação é considerado marco essencial para o crescimento da área de Arte nas escolas brasileiras.

O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área. As idéias e princípios que fundamentam a Arte-Educação multiplicam-se no País por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e

particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte. (PCNs – BRASIL, 1997)(sic)

Através do movimento de Arte-educação, mudanças significativas aconteceram e em 1996 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL,1996), o ensino de Arte passou a ser uma disciplina obrigatória nas escolas formais. Conforme encontramos no § 2o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996)

Portanto, o ensino de Arte passou a ser reconhecido de maneira tão importante quanto qualquer outra área de conhecimento da educação básica no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisadora da Dança Isabel Marques, justifica a importância da presença da Arte nas escolas:

Então, eis aí um primeiro bom motivo inicial para a presença da arte na escola: acesso. Arte é conhecimento universal, ao qual todos têm direito. Qualquer pessoa, tendo sua escolarização lhe garantindo ou não esse direito, pode vir a reconhecer o quanto do conhecimento, das leituras de mundo, das impressões e expressões da humanidade está registrado pela arte, presentificado pela arte, concretizado num trabalho de arte, mobilizado no fazer artísticos. Pois bem: ter Arte na escola como disciplina obrigatória é dar acesso ao direito que todas as crianças, jovens e adultos têm a esse conhecimento universal. O acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar, e construir conhecimento nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada. [...] Arte é conhecimento, cujo direito é universal, arte é um conjunto de saberes que são imprescindíveis para que o cidadão possa entender, experimentar e atuar no mundo. (BRAZIL, MARQUES, 2014, s/p)

No entanto, até meados da década de 1990, o ensino de Artes, focava mais o ensino de Artes Visuais, e ignorava as outras áreas artísticas como a Música, o Teatro e a Dança. Segundo MARQUES (2001):

Somente no final da década de 90, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados nos anos de 1997-98 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC). (p.32)

Então em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que tem como um dos objetivos ser a referência básica para a atuação do professor na escola, propuseram que a Dança, o Teatro, a Música e as Artes Visuais fossem parte do conteúdo do domínio da Arte (BRASIL,1997). Assim sendo, esse documento elencou conteúdos, objetivos e especificidades dessas áreas

2.2 A DANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ao longo da história do ensino de arte, a proposta do ensino de Dança na educação teve pouca participação no âmbito escolar. O reconhecimento da importância dessa área é recente. Os PCNs representam marco importante nessa construção. De acordo com esse documento:

As atividades de teatro e dança somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. O teatro era tratado com uma única finalidade: a da apresentação. As crianças decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor. (BRASIL,1997, p.22)

Hoje, sabemos que a Dança é uma área de conhecimento com conteúdo específicos, e que o seu ensino acontece há muitos anos em diversos lugares e espaços, e recentemente tem ganhado mais força nas escolas do Brasil.

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte. (BRASIL, 1997, p.50)

Mesmo depois de quase vinte anos que a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional foi publicada e que os PCNs foram escritos, apresentando a Dança como um dos conteúdos da área de Artes, ainda hoje é pequeno o número de escolas formais que apresentam a Dança como parte da sua grade curricular e com professores devidamente habilitados. Por exemplo, em Belo Horizonte, poucas escolas, como o Centro Pedagógico da UFMG e a Escola da Serra, oferecem o ensino de Dança em sua estrutura curricular. Devemos considerar que mesmo lentas e pequenas, essas mudanças são importantes para a área da Dança no Brasil. Mas afinal, porque ensinar Dança nas escolas regulares?

A Dança além de ser uma forma de expressão universal, um meio de integração e sociabilização do estudante, é também uma fonte de comunicação em todas as culturas. O ensino de dança proporciona ao estudante, conhecer seu corpo, exercitar a atenção, a escuta e percepção para si mesmo e para o seu entorno. Com as vivências em Dança, o estudante pode desenvolver sua capacidade de criação e experimentação, por meio da investigação do movimento, e a capacidade de se relacionar com o outro e com o espaço que vive, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (BRASIL 1997, p.49)

Ao falarmos sobre o cenário do ensino de Dança, após a dança ser indicada como um dos conteúdos da disciplina de Arte na escola regular, é necessário falarmos de questões importantes que surgiram com a proposta de inserção dessa área de conhecimento na educação formal. A falta de profissionais com formação adequada para trabalharem a Dança como área de conhecimento dentro das escolas, acabou dificultando o seu ensino, não alcançando seu papel enquanto área artística. Além disso, a falta de bibliografias específicas sobre Dança em português dificultavam as discussões a respeito do ensino de Dança nesse contexto. De acordo com Marques:

Historicamente, no entanto, a área de dança tem sido marcada pela falta de profissionais qualificados para ensiná-la em nosso país. Frequentemente deixada a cargo de professores com formação em Pedagogia, Educação Física ou Educação Artística que, na maioria dos casos, não tem experiência e/ou reflexão pedagógica com a dança, ela constantemente vem sendo escolarizada e descaracterizada enquanto arte (Marques, 1999). Outro problema sério, decorrente e ao mesmo tempo fator deste primeiro, é a insipiência e o atraso da bibliografia específica da área de dança em português em relação às discussões internacionais. (MARQUES, 2005, p.36)

Diante disso, segundo Marques (2005), os PCNs chegam como uma alternativa para auxiliar professores que não tem domínio das especificidades da dança, e que precisam de indicativos

para trabalhar o conteúdo de Dança, sem comprometer a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Para a autora,

A presença da dança nos PCNs também aponta para a necessidade de maior atuação e comprometimento das universidades e dos órgãos governamentais nesta área de conhecimento em relação à pesquisa, formação de professores e apoio à divulgação desse material. (MARQUES, 2005, p.36)

Devido a essa demanda, de existirem profissionais habilitados para trabalhar a Dança na escola, cada vez mais crescente no Brasil, o número dos cursos superiores em Dança cresceu consideravelmente e segundo dados da pesquisa *Cartografia do ensino de dança: reconhecimento e diálogos* (PEREIRA 2012, apud PEREIRA; COSTAS e ALVARENGA, 2013, pg.210) dos 41 cursos superiores em Dança, mapeados no ano de 2012, 28 deles eram de Licenciatura em Dança, demonstrando que o surgimento desses novos cursos aponta um processo de consolidação da Dança como área de conhecimento técnico, acadêmico e artístico (PEREIRA; COSTAS;ALVARENGA, 2013, pg.210)

O aumento dos cursos superiores de Licenciatura em Dança no país, deu-se então diante da necessidade de se formarem professores qualificados para atuarem nesse novo espaço de ensino formal conquistado pela dança, que é a escola regular. Ao cursarem as licenciaturas, esses professores terão formação adequada para trabalhar a Dança dentro do contexto escolar como linguagem artística, proporcionando aos estudantes, novas vivências e experiências corporais e uma nova visão de mundo, como sugere Isabel Marques.

Isabel Marques (2014) sugere uma reflexão sobre o ensino de dança como linguagem artística, que exclui a visão da Dança como um conjunto de passos decorados e reproduzidos. Ela acredita que os estudantes precisam ser autores de sua própria obra. Através da dança o estudante é capaz exercitar a criação, imaginação, sensação e percepção do próprio corpo, do outro, e do mundo ao seu redor. Por meio da dança o estudante é capaz de se posicionar de maneira diferente na sociedade em que vive e adquirir uma nova visão de mundo.

A importância do ensino de dança nas escolas, segundo Marques (2014), está nas relações que acontecem entre corpo, dança e sociedade, que são na visão da autora, fundamentais para a compreensão e transformação da realidade social dos estudantes. Através desta ideia, é possível

identificar, uma aproximação da concepção de ensino e aprendizagem de dança do projeto Quik Cidadania, o qual visa promover uma dança para todos, na qual se valoriza a diversidade, a democratização e a produção da arte, além de promover o desenvolvimento sociocultural dos estudantes. Observamos, portanto, que essa proposta está afinada com o contexto da Dança na pós-modernidade que instaura um processo de democratização de dança e do ensino e aprendizagem da mesma. Segundo RODRIGUES (2005) a dança pós-moderna não se interessa por mostrar apenas os corpos perfeitos, unificados por uma forma, por um padrão. Esta dança parece querer, de fato, expressar-se através da multiplicidade dos corpos diferentes e singulares e apresenta uma proposta que é independente de estilos específicos de dança.

Antes de conquistar esse espaço tão importante dentro da escola formal, o ensino de Dança acontecia e ainda acontece, em sua maioria, nas escolas de dança livres, em projetos sociais, academias, etc. Enquanto o número de escolas regulares, que ensinam dança como conteúdo obrigatório, é pequeno, o número de escolas livres cresce a cada dia.

Esses espaços ocupados pela dança por tanto tempo, contribuíram para o fortalecimento e reconhecimento da área e, para que a vontade por mudanças trouxesse conquistas muito importantes no campo do ensino. E é dentro desse espaço de educação, que por tanto tempo acolheu a dança, que esta pesquisa acontece, mais precisamente dentro dos projetos sociais. Contudo, cabe reconhecer que essa pesquisa fortalece o ensino de dança em geral, pois as ações desenvolvidas nas escolas regulares podem, e devem dialogar com ações de ensino em outros espaços, e vice-versa. Por essa razão, para o aprofundamento do tema, fez-se necessário fazer uma contextualização ampliada do cenário do ensino de dança no Brasil. Além disso, percebe-se que o ensino de dança no contexto informal, de certa forma pode contribuir para justificar a importância do ensino de dança na educação regular.

3. PROJETOS SOCIAIS E O CONTEXTO DO PROJETO QUIK CIDADANIA

Neste capítulo será apresentado um breve conceito de projeto social e uma rápida contextualização história das Organizações Não-Governamentais (ONGs) no Brasil, considerando que essas últimas são as principais proponentes dos projetos sociais no país. Essa opção tem como propósito mostrar ao leitor as características e objetivos dessas atividades. Posteriormente, serão apresentados o bairro Jardim Canadá, onde encontra-se inserido o Projeto Quik Cidadania, uma contextualização histórica do referido projeto e as atividades, do mesmo, oferecidas no ano de 2015.

3.1 O QUE É UM PROJETO SOCIAL?

Um projeto social é uma forma de ação social, que tem como objetivo transformar uma realidade e proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas de um determinado local. Esses projetos, geralmente, são desenvolvidos por diversas instituições, secretarias municipais e estaduais, associações sem fins lucrativos, organizações não-governamentais (ONGs) e grupos comunitários que contam com ajuda de parceiros financiadores, para que suas propostas possam ser efetivadas. De acordo com Buratto,

Os projetos sociais e de arte-educação são promovidos por associações comunitárias, organizações não-governamentais (ONGs), grupos artísticos profissionais ou até mesmo pelo próprio Governo. São mantidos por recursos diversos, como subvenções municipais, convênios, patrocínios via leis de incentivo à cultura, doações e aprovações em editais específicos, entre outros mecanismos de financiamento. (BURATTO,2014, p. 17)

Tais projetos costumam atuar em regiões menos privilegiadas economicamente, e isoladas dos polos culturais das grandes cidades, onde encontram-se as classes desfavorecidas e que apresentam diversos problemas sociais. Segundo nos aponta Buratto:

A localização dos projetos é, geralmente, periférica e estes atingem uma parte da população que passa por privações diversas, como a falta de locais de lazer e encontro da comunidade, a violência, a criminalidade, a distância e o isolamento em relação aos centros produtores de cultura, entre outras tantas. Os objetivos desses projetos variam de acordo com a natureza dos seus

proponentes, dos seus interesses com aquela ação, com o perfil do público atingido e com o contexto no qual estão inseridos. (BURATTO, 2014, p.18)

As ações organizadas pelos proponentes dos projetos são desenvolvidas a partir do perfil do público que se quer atingir, e do contexto em que os projetos estão inseridos. Portanto, essas propostas de ações podem ter características muito diversas e objetivos variados.

A maioria desses projetos socioculturais é realizada por ONGs. O termo ONG, que quer dizer Organização Não-Governamental foi criado pela Organização das Nações Unidas- ONU, na década de 1940, para nomear instituições não-oficiais que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos de interesse social. As primeiras ONGs no Brasil surgiram por volta da década de 1950, início dos anos 60. Mas essas organizações começaram a ganhar força mesmo nas décadas de 70 e 80, no contexto da ditadura militar, com os objetivos principais de defender os direitos humanos e políticos e lutar pela democracia. Em 1990, essas ONGs passam a atuar de maneira diferente, agindo em parceria com o governo e não mais em sua oposição.

Atualmente, quando as ONGs promovem ações que contemplam o ensino de Artes, oferecendo à comunidade oficinas de várias áreas do conhecimento artístico, esses projetos passam a ser chamados de projetos de arte-educação. Pesquisas na área de Arte, constataram que o ensino de arte, realizado nos espaços de educação não-formal, têm produzido melhores resultados do que o ensino de artes nas escolas. Segundo relata Barbosa:

Minhas mais recentes pesquisas têm comprovado que o ensino da arte de melhor qualidade não está nas escolas, mas nas Organizações Não Governamentais (ONGs), que buscam a reconstrução social de crianças e adolescentes. No Brasil, todas as ONGs, que têm obtido sucesso na ação com os excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade, estão trabalhando com arte e até vêm ensinando às escolas formais a lição da Arte como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano. (BARBOSA, 2005, p.291)

Quando falamos de educação em projetos sociais é sempre importante pensar que nesses projetos, o jovem é identificado como um ser em construção. Frequentemente, as políticas públicas culturais voltadas à arte-educação se dirigem à criança e ao jovem como sendo um ser em potencialidade, ou seja, um ser em processo de tornar-se um indivíduo capaz de mudar sua realidade diante de um quadro social que muitas vezes está fragilizado.

Muitas dessas Organizações Não- Governamentais, apresentam em suas práticas educacionais artísticas o ensino de dança. Segundo Correia e Assis (2006):

Em tempos de tantas ONGs e projetos socioculturais ligados às chamadas “minorias sociais”, vemos que os programas voltados para crianças e jovens têm privilegiado a adoção das práticas pedagógicas mediadas pela corporeidade. Entre estas, a dança tem sido uma das atividades constantemente incluídas em programas educacionais direcionados para as chamadas comunidades carentes. (CORREIA & ASSIS, 2006, p.2)

Assim como esses projetos, o Quik Cidadania, um projeto de arte-educação que contempla o ensino de dança, acontece desde 2012 na região metropolitana de Belo Horizonte. Para compreendermos melhor sobre esse projeto, será apresentado a seguir um pouco sobre o bairro Jardim Canadá, local onde o mesmo encontra-se localizado.

3.2 O BAIRRO JARDIM CANADÁ: O CONTEXTO DO PROJETO QUIK CIDADANIA

O bairro Jardim Canadá faz parte do município de Nova Lima, cidade que integra a região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. O bairro começou a ser ocupado por volta de 1980 e por fazer fronteira com uma das regiões mais ricas da capital de BH, a região centro-sul, Nova Lima tem atraído muitos moradores com alta renda financeira, que se mudam para os condomínios de alto luxo existentes na cidade.

Situa-se às margens da BR-040, em uma região mais afastada do centro de Nova Lima, aproximadamente 30 km da sede municipal. Nele encontram-se localizadas muitas empresas como construtoras, mineradoras, etc., por essa razão, o bairro apresenta uma população composta de prestadores de serviços dos condomínio e trabalhadores dessas empresas, que vivem temporariamente no bairro com suas famílias. Como afirmam Andrade e Mendonça (2010):

[...] o Jardim Canadá, um antigo loteamento que durante décadas ficou abandonado, sendo reativado em função dessa nova atração exercida pelo município; atualmente, abriga indústrias de pequeno porte, galpões, lojas que atendem aos condomínios e muitas residências para a população mais pobre, em geral prestadores de serviços nos condomínios; (ANDRADE & MENDONÇA, 2010, p.174)

O bairro é considerado o principal centro de concentração de indústria e comércio e possui hoje, aproximadamente mais de 5 mil habitantes, segundo consta no site da Câmara Municipal de Nova Lima:

O bairro Jardim Canadá é considerado hoje o principal núcleo de concentração industrial e comercial do município. Nele estão instaladas cerca de 580 micros e pequenas empresas. O Jardim Canadá possui um dos maiores adensamentos populacionais do município, com aproximadamente mais de 5 mil habitantes. A cidade é considerada perfeita para novos negócios que priorizam características como localização, qualidade de vida, atrativos e desenvolvimento com sustentabilidade. (CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA LIMA, 2015, s/p)

Por conta do grande número de negócios existentes no local, o bairro Jardim Canadá é considerado o segundo maior contribuinte de arrecadação tributária da cidade. Devido ao surgimento das diversas empresas, à construção de condomínios e ao crescimento imobiliário, a cidade de Nova Lima tem alcançado uma rápida expansão urbana. Das regiões mais periféricas da cidade, constituídas por loteamentos fechados e segmentos de média e alta renda, o Jardim Canadá é a exceção mais significativa, apresentando uma população bem heterogênea, como nos aponta o blog Artesanais Construtivas⁴:

Como local de natureza diferenciada da vizinhança formada por loteamentos fechados, o Jardim Canadá apresenta uma ocupação diversificada e heterogênea. O aglomerado reúne ocupação residencial de baixa renda, ocupação residencial de renda elevada, ocupação por equipamentos industriais por vezes sofisticados, além de uma série de estabelecimentos de comércio e serviços de atendimento não só ao bairro, mas também e principalmente aos condomínios. Destaca-se ainda a área industrial ali localizada, que concentra parcela significativa dos estabelecimentos não-residenciais do bairro. (2015, s/p)

Lugares próximos como o distrito de São Sebastião das Águas Claras, popularmente conhecido como Macacos, que apresenta muitas pousadas, restaurantes, e atividades de lazer, e o loteamento aberto Vale do Sol “[...] que além das residências de estratos médios, abriga um relativamente sofisticado centro gastronômico” (ANDRADE e MENDONÇA, 2010) atraem para região um grande número de turistas. Sendo assim, esses bairros vizinhos e o próprio

⁴ “*Artesanias Construtivas* é uma disciplina optativa ofertada no segundo semestre de 2011 pela Profª Denise Morado Nascimento e pela Doutoranda Marcela Silvano Brandão Lopes, na Escola de Arquitetura da UFMG.” (Disponível em: http://www.arq.ufmg.br/praxis/blog/artesanias_construtivas/?page_id=283 Acesso em: 18 nov.2015)

Jardim Canadá encontram-se inseridos nas rotas turísticas mineiras, por apresentarem ótimas opções de lazer. É devido a isso também que o bairro Jardim Canadá apresenta uma rede de serviços de alto padrão de consumo, como restaurantes e supermercados de luxo, que não são acessíveis aos seus moradores de baixa renda.

Além disso, a região é importante para as artes cênicas mineira pois, acolhe importantes grupos artísticos como a Quik Cia. de Dança, o Grupo de Dança 1º Ato, Grupo Armatrux e Companhia Suspensa com o C.A.S.A (Centro de Artes Suspensa Armatrux) e o Grupo Corpo (com um teatro de grande porte e complexo cultural de alto nível), através do Projeto Caminho das Artes.⁵

Por apresentar essas características de um bairro que está em crescimento, e que possuiu uma população heterogênea, onde os moradores de baixa renda não têm tantas opções de lazer como aqueles moradores de alta renda, o Jardim Canadá se tornou alvo de muitos projetos sociais, com o objetivo de levar a essa população de baixa renda, opções de lazer e cultura. Dentro desse contexto, a Quik foi uma das primeiras ONGs a se inserirem no bairro.

3.2.1.O Quik Cidadania: contextualização história

A Quik é uma ONG, situada no bairro Jardim Canadá, pertencente a cidade de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Uma das primeiras ONGs criadas na região, a Quik completa, neste ano, quinze anos de atuação e desenvolve atualmente três ações conjuntas: a Quik Cia. de Dança, o projeto Quik Cidadania e o Quik Espaço Cultural.

É importante observar que o projeto Quik Cidadania, foco dessa pesquisa, está atrelado a Quik Cia. de Dança, no que tange à concepção artística da companhia de dança, pois ele é uma extensão do pensamento de seus diretores Letícia Carneiro e Rodrigo Quik. Nesse sentido, ele

⁵ *Caminho das Artes* “é uma associação de artistas independentes, formada por dez grupos e quarenta artistas. Foi formada com o objetivo de ser uma rede de comunicação e união de forças, a fim de facilitar o acesso do público às artes e fortalecer a região, assim como conquistar recursos para produção de espetáculos.” (Disponível em <http://www.bheventos.com.br/cobertura/02-03-2014-lancamento-do-projeto-caminho-das-artes>). Para mais informações sobre o projeto, acessar: <https://caminhodashartes.wordpress.com/>

está vinculado a formação artístico-docente desses diretores que, a partir dela estruturaram uma proposta de educação pela arte para fundamentar o projeto Quik Cidadania.

A Quik Cia. de Dança, então, foi criada pelo casal de bailarinos Letícia Carneiro - paulista nascida em Santos, formada em Arte Terapia (1998) e em Artes Plásticas pela Escola Superior Guignard (2009) - e Rodrigo Quik - bailarino mineiro nascido em Belo Horizonte. Os dois atuaram juntos, de 1984 a 1996, no Grupo Corpo, uma companhia de dança contemporânea de Belo Horizonte, reconhecida e famosa no cenário nacional e internacional da Dança criada em 1975 em Belo Horizonte. O Grupo Corpo foi fundado por Paulo Pederneiras (diretor-geral), Rodrigo Pederneiras (inicialmente bailarino e depois coreógrafo), Carmen Purri (Macau), Pedro Pederneiras, Cris Castilho (Cri), Fernando de Castro, Miriam Pederneiras, e Zoca. A inspiração para a montagem do grupo surgiu após Rodrigo Pederneiras ter participado de uma oficina realizada durante o Festival de Inverno da UFMG com o bailarino argentino Oscar Araiz. O primeiro espetáculo do grupo, Maria Maria, coreografado por Oscar Araiz, percorreu 14 países e permaneceu em atividade no Brasil de 1976 até 1982.

Ao sair do Grupo Corpo, o casal tinha o desejo de desenvolver projetos de pesquisa em dança contemporânea, propondo a experimentação com outros saberes artísticos, como as artes plásticas, música e literatura. Dessa forma, após doze anos dançando no Grupo Corpo, resolveram criar a Quik Cia. de Dança no ano 2000. Desde sua fundação, a companhia vem se destacando na criação e produção artística em Minas Gerais e apresenta hoje um repertório de oito espetáculos, sendo eles: “Rua” (2001), “Dos Tornozelos a Alma” (2004), “Formas e Linhas” (2006), “Dissoluções” (2008), “Clariceanas” (2008), “Mulher, Mulheres” (2009), “Ressonâncias” (2010) e “De nós dois. Só” (2012). A companhia, com o seu repertório diversificado, conquistou diversos prêmios e continua ativa, se apresentando em diversas regiões do Brasil.

Após dois anos da sua consolidação, a Quik Cia. de Dança, em um acordo com a Prefeitura de Nova Lima, conquista sua sede na Rua Vancouver, nº 344, no bairro Jardim Canadá. Morando há mais de dez anos nesta cidade, os artistas encontraram no bairro Jardim Canadá (um bairro afastado do centro da cidade), o lugar adequado para seus ensaios e a oportunidade para a criação de um projeto de arte-educação. Em acordo com a prefeitura de Nova Lima que, na época, demonstrava interesse em desenvolver atividades artísticas e culturais no bairro, ficou

estabelecido que o município contribuiria com o aluguel do novo espaço, e a Quik ofereceria aulas gratuitas à comunidade da região. Esse novo espaço passa a ser chamado de Quik Espaço Cultural e, em 2002, é criado nele o projeto artístico e social Quik Cidadania, com o objetivo de favorecer a democratização da fruição, a produção de arte e promover o desenvolvimento sociocultural dos moradores do bairro.

Como relata BURATTO (2014), o novo galpão onde a companhia passou a desenvolver suas atividades, ganha essa configuração de espaço cultural, pois:

Algum tempo depois, a instituição recebeu, como doação da Prefeitura, as antigas cadeiras do Teatro Municipal, que havia sido reformado. Essa conjugação entre as cadeiras recebidas e o local de ensaios deu origem a um espaço cênico de forma quase despretensiosa. Juntamente com as aulas oferecidas à comunidade, transformaram-se no Quik Espaço Cultural e no QCid⁶. (BURATTO, 2014, p.22)

É no Quik Espaço Cultural que acontecem as diversas atividades do projeto Quik Cidadania, e onde são realizados espetáculos, exposições, debates e workshops, com o objetivo de ser uma referência de cultura e arte para os moradores da cidade de Nova Lima, de Belo Horizonte e regiões próximas.

Como dito anteriormente, o projeto Quik Cidadania foi criado em 2002, dois anos após a fundação da Quik Cia. de Dança, pensado a partir de uma concepção de arte-educação que visa ampliar o acesso dos jovens à arte e à cultura. Inicialmente, o projeto ofereceu aulas de dança para 40 alunos, entre crianças e adolescentes. Como relata BURATTO (2014), nesta época “os professores eram os próprios diretores, bailarinos da Companhia e artistas convidados. Desde o início, a tentativa do formato interdisciplinar estava presente e as aulas de dança contemplavam também atividades de artes plásticas. Havia aulas abertas aos pais, passeatas, piqueniques e caminhadas pelo Jardim Canadá.” (BURATTO, 2014, p.22)

⁶ “QCid” é a abreviação usada pela pesquisadora para se referir ao projeto Quik Cidadania

Em 2006, o projeto conseguiu o apoio financeiro da empresa Vale, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet)⁷, e contratou mais professores para ministrarem as aulas no

Quik Espaço Cultural. Dessa forma o projeto ampliou sua atuação e passou a oferecer, gratuitamente, além de aulas de dança, oficinas também de música, capoeira e artes plásticas para um número de alunos quase três vezes maior do que o inicial. Ano a ano, o projeto foi se reconfigurando a partir de parcerias e demandas da própria população local. Segundo o site da Quik:

O seu objetivo principal é favorecer o processo de democratização da fruição e produção da arte, visando agregar valores de cidadania e qualidade de vida aos beneficiários diretos e aos moradores do bairro Jardim Canadá, promovendo assim, um desenvolvimento sociocultural. Idealizado a partir de uma concepção de arte e educação, tem ampliado o acesso às diferentes manifestações artísticas, contribuindo com o desenvolvendo de habilidades pessoais e interpessoais de seus participantes.
(QUIK CIDADANIA, 2015)



FIGURA 1: Foto entrada do galpão da Quik.
Fonte: Google maps.2013

⁷ A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991) é a lei que instituiu políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura. Essa lei é conhecida também por Lei Rouanet (em homenagem a Sérgio Paulo Rouanet, secretário de cultura de quando a lei foi criada). As diretrizes para a cultura nacional foram estabelecidas nos primeiros artigos, e sua base é a promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais. O grande destaque da Lei Rouanet é a política de incentivos fiscais que possibilita as empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoa física) aplicarem uma parte do IR (imposto de renda) devido em ações culturais.

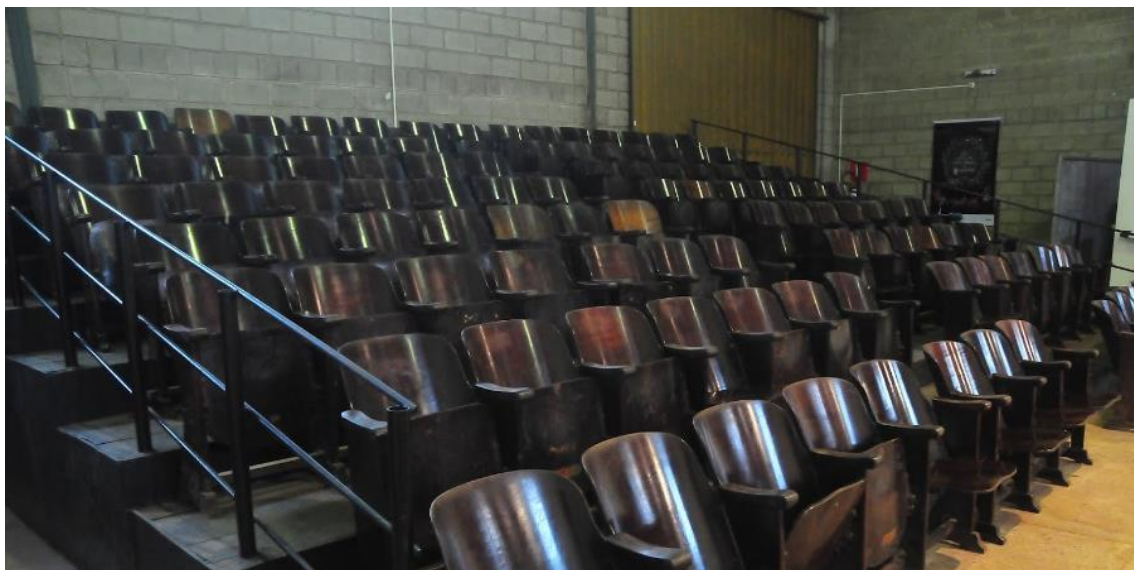


FIGURA 2: Foto cadeiras do Quik Espaço Cultural.
Fonte: Google Maps.2013



FIGURA 3: Foto do palco Quik Espaço Cultura.
Fonte: Google Maps.2013



FIGURA 4: Foto do galpão Quik.

Fonte: Google Maps.2013

3.2.2. As atividades do ano pesquisado: 2015

As atividades no Quik Espaço Cultural em 2015 aconteceram nos turnos da manhã, tarde e noite, e atenderam crianças, adolescentes e jovens a partir de 6 anos, que frequentaram o projeto no contra turno escolar, ou seja, no horário oposto ao horário que frequentam a escola.

Ao ingressarem no Quik Cidadania os participantes obrigatoriamente devem participar do grupo de atividades do horário escolhido no ato da matrícula, e a eles não é permitido fazer apenas uma atividade isolada.

Em 2015, os grupos de atividades foram divididos da seguinte maneira (Ver Quadro 1):

QUADRO 1: Atividades do Quik Cidadania em 2015

Turmas/ (turno)	Grupo de atividades	Dias/Horário
6 a 9 anos (manhã)	- Dança Contemporânea - Artes Plásticas	- Terças e Quintas-feiras/ 9h às 10h - Quintas-feiras/ 10 às 11h
9 a 14 anos (manhã)	- Dança Contemporânea - Grupo socioeducativo - Artes Plásticas	- Terças e Quintas-feiras/ 10h às 11h - Terças-feiras / 9h às 10h - Quintas-feiras/ 9h às 10h
9 a 14 anos (tarde)	- Dança Contemporânea - Grupo socioeducativo - Artes Plásticas - Percussão	- Terças e Quintas-feiras/ 16 às 17h - Terças-feiras/ 17h às 18h - Quintas-feiras / 17h às 18h - Sextas-feiras / 17h às 18h
10 a 14 anos (tarde)	- Dança Contemporânea - Grupo socioeducativo - Artes Plásticas - Percussão	- Terças e Quintas-feiras/ 17h às 18h - Terças-feiras/ 16h às 17h - Quintas-feiras/ 16h às 17h - Sextas-feiras/ 16h às 17h
A partir de 14 ano (noite)	- Dança de rua - Cultura Digital	- Segundas-feiras/ 18h30 às 20h30
Quik Jovem	- Dança Contemporânea	- Sábados

Na tabela acima, podemos visualizar o trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto, que tem a dança como foco principal de suas atividades. Essa característica se torna notável, pelo fato de ser a dança única atividade com aulas duas vezes semanais. Como afirma BURATTO (2014): “A busca pela interdisciplinaridade passou a fazer parte das orientações pedagógicas, sendo a dança o vetor condutor que dialoga com as outras áreas artísticas.” (BURATTO, 2014, p. 22). Portanto a proposta de integração entre as várias linguagens artísticas se faz presente desde o início das atividades do projeto. Ao desenvolver um trabalho integrado entre artes visuais, dança, música e o grupo sócio educativo⁸ (mediado por uma psicóloga), o projeto tem

⁸ O grupo sócio educativo é uma ação realizada pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), um serviço do Governo Federal, criado pelo Ministério do Desenvolvimento social (MDS) e executado pelas prefeituras. O propósito dessa ação é viabilizar trocas culturais, vivência entre pessoas, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade.

por objetivo promover o desenvolvimento sociocultural, e oferecer oportunidades de fruição e produção de arte, trazendo valores de cidadania e qualidade de vida aos seus beneficiários.



FIGURA 5: Foto da aula de Dança no Quik Cidadania (turma de 6 a 9 anos/manhã). Abril. 2015.
Fonte: Arquivo pessoal.2015



FIGURA 6: Foto da aula de Dança no Quik Cidadania (turma de 6 a 9 anos). Abril.2015
Fonte: Arquivo pessoal.2015



FIGURA 7: Foto da reunião de pais em 06/04/2015.

Fonte: Facebook Quik Projetos.2015

3.2.3 As apresentações cênicas: um espaço de compartilhamento entre os participantes e seus familiares

Aproximando-me de um dos objetivos dessa pesquisa, o de conhecer o que pensam as famílias dos estudantes do projeto Quik Cidadania sobre o ensino de dança e também o de compreender como se dá a relação entre família e instituição, apresentarei aqui os dois eventos realizados pelo projeto para levar essas famílias ao Espaço Cultural da Quik, onde acontecem as apresentações artísticas com os integrantes. Esses espaços de apresentação foram pensados na perspectiva de que eles pudessem contribuir para as opiniões das famílias, a respeito do que os filhos estão vivenciando no projeto.

Ao longo do ano na Quik, os participantes do projeto realizam duas apresentações: o “Encontro na Quik”, realizado no final do primeiro semestre e, o espetáculo anual do projeto que cada ano tem um tema diferente, e que acontece sempre no início de dezembro marcando o encerramento

do ano letivo. Ambas as apresentações são abertas ao público, formado em sua maioria pelas famílias dos participantes.

O “Encontro na Quik” é uma espécie de aula aberta, onde os participantes apresentam um pouco do que foi desenvolvido nas aulas ao longo do primeiro semestre. Nesse evento os professores, através do microfone aberto, podem falar ao público, o que foi trabalhado com os participantes. Essa breve explicação dos educadores, contribui de forma positiva para que os familiares dos estudantes compreendam, como é desenvolvido o ensino de dança dentro da Quik. Além, de ser um momento para explicar para comunidade um pouco da concepção de arte-educação do projeto, que tem em sua metodologia de trabalho, um ensino-aprendizagem das artes a partir de um modelo interdisciplinar com várias áreas artísticas, mas tendo como referência a Dança.

Por sua vez, o espetáculo de finalização anual do projeto, que se realiza durante dois dias, com a utilização de vários elementos como: iluminação, figurino, cenário, etc., proporciona às famílias fruir e apreciar a dança desenvolvida ao longo do ano pelos seus filhos. Durante o espetáculo são realizadas as entrevistas filmadas, com os familiares dos participantes, a fim de reconhecer o que eles pensam sobre o projeto.

O projeto, desde 2006, tem seu histórico dez espetáculos construídos coletivamente com todas as turmas, sendo eles: “Tambor e pé” (2006), “Se Essa Rua Fosse Minha” (2007), “Casa da Palavra” (2008), “1,2,3,4 Elementos pra compor” (2009), “Vancouver, 344” (2010), “Feito de arte e trocas” (2011), “O Jardim no espelho: entre” (2012), “De Lírios, Memórias e Quintais “ (2013), “Afetos” (2014) e “Percursos” (2015).

Segundo Castanho (2005), por ser a arte uma atividade especulativa do ser humano na exploração e domínio do mundo, se faz necessário o desenvolvimento da apreciação artística. Tanto a história da arte quanto a apreciação artística ensinam a ver, e a conhecer o mundo e, por conseguinte a realidade circundante, e por isso, devem ser vistos como um meio de iniciar os indivíduos nos espaços educacionais e de proporcionar conhecimento, a fruição e a comunicação com o mundo. Ela reitera que a apreciação da arte está em função de critérios objetivos ligados à sua racionalidade intrínseca e histórica. Dessa maneira, isso reorienta totalmente o processo de ensino de arte. A arte contribui com o processo de tornar o homem capaz de ter consciência de sua concreção e historicidade, ao mesmo tempo em que se liberta,

por consequência, de uma visão que toma por natural uma ordem que é histórica e, portanto, suscetível de mudança.

Observa-se, no Brasil, que esta proposta de apreciação e fruição de obras artísticas tem como inspiração, em várias instâncias de ensino e aprendizagem de arte, a proposição da *Abordagem Triangular* de Ana Mae Barbosa baseada em três eixos – Contextualização histórica, Apreciação Artística e Fazer artístico. Desses três eixos destaca-se a fruição ou a apreciação que apresenta aos estudantes, novas percepções e perspectivas de um dado objeto artístico para que esse possa ampliar seu vocabulário de concepções e pensamentos artísticos. Contudo, é preciso observar que esse eixo implica ou pressupõe um conhecimento ou a relação de um contexto com a obra a ser visualizada. O apreciar, portanto, deve ser desenvolvido através de exercícios de observação de obras de arte por exemplo, a fruição de espetáculos de dança, teatro e música, para aguçar, além da observação de obras externas ao estudante a sua própria produção.

Ao eleger o “Encontro na Quik” e os espetáculos anuais de finalização do projeto como alguns dos momentos relevantes para essa pesquisa, observou-se que esse eixo de apreciação e fruição estética se dá com os pais, familiares e comunidade que frequentam a Quik, e desse modo, essas pessoas passam a ter a oportunidade de entrar em contato com o que está sendo produzido pelos participantes do projeto. Observa-se que os elementos desse eixo de apreciação e fruição de Barbosa, passam a ser uma importante ferramenta na construção do senso crítico e discursivo das famílias e comunidade em geral, fazendo com que esses passem a entrar em contato com o universo dos alunos e da arte a partir do que esses apresentam enquanto objeto artístico de construção de saber e conhecimento.

Esses eventos se configuram então, como espaços de compartilhamento e interação entre instituição, participantes e famílias, pois quando as famílias frequentam a Quik para assistirem às apresentações de seus filhos, estão usufruindo da arte produzida naquele espaço também. Ao vivenciarem tal experiência, essas famílias são sensibilizadas a gostar de arte, compreender arte, a fruir e a apreciar arte. Dessa maneira, podemos considerar que essa vivencia também “educa” as famílias. Esse é um aspecto relevante sobre o ensino de dança dentro do contexto do Projeto Quik Cidadania e da região onde ele está inserido, pois contribui diretamente para a formação de plateia para dança nessa região.

Além disso, o fato das famílias dos participantes serem sensibilizadas pelo trabalho que é realizado no projeto, é importante reconhecer e compreender a importância do que seus filhos estão realizando e aprendendo naquele ambiente. Através dessa consciência, essas famílias poderão contribuir de modo significativo na educação e no desenvolvimento dessas crianças e jovens. Em parceria com a instituição de ensino, essas famílias são capazes de potencializar o aprendizado dos filhos, reforçando os valores da arte e sua importância para a sociedade.



FIGURA 8: Foto das famílias na entrada da Quik no dia do espetáculo “Percursos” em 2015.

Fonte: Facebook Quik Projetos.2015



FIGURA 9: Foto da plateia do espetáculo “Percursos” no ano de 2015.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2015



FIGURA 10: Foto do espetáculo “Percursos” no ano de 2015.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2014



FIGURA 11: Foto da plateia do espetáculo “Afetos” no ano de 2014.
Fonte: Facebook Quik Cia. de Dança.2014



FIGURA 12 : Foto do espetáculo “Afetos” em 2014.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2014



FIGURA 13: Foto do espetáculo “Percursos” em 2015.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2015

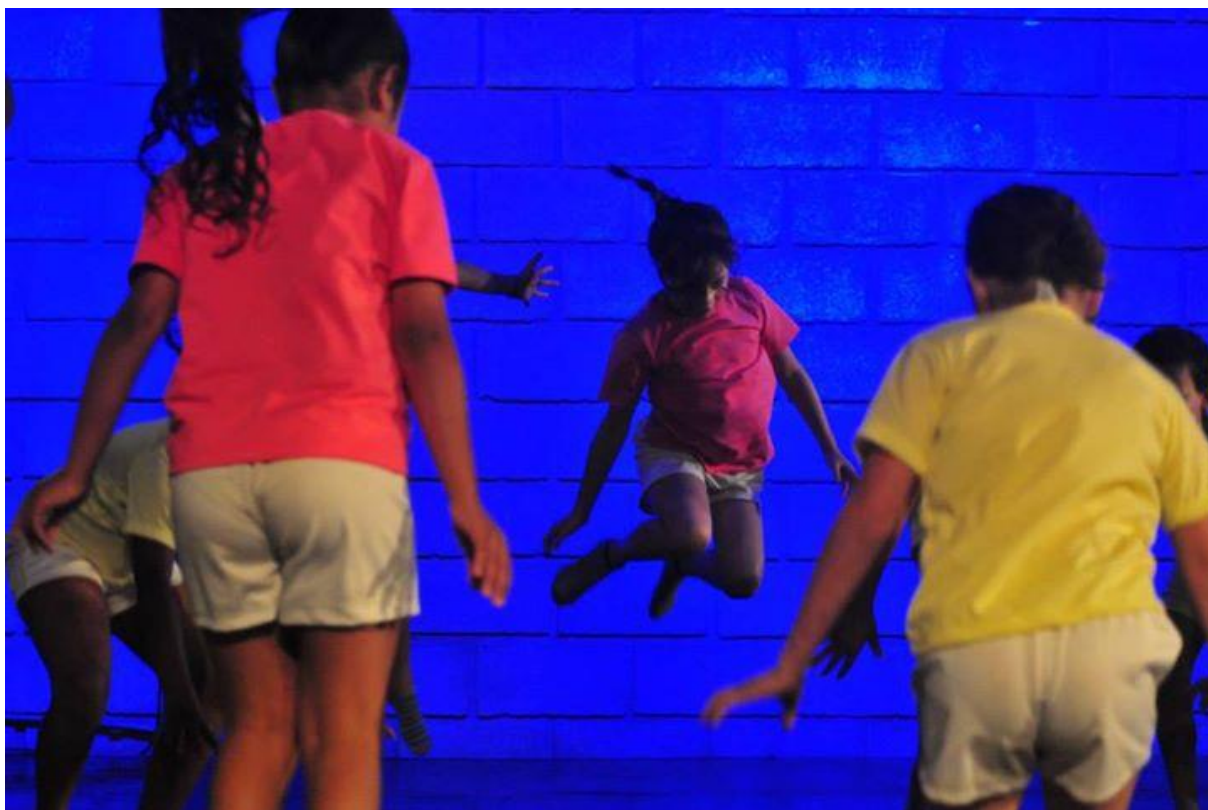


FIGURA 14: Foto do espetáculo “Afetos” em 2014.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2014



FIGURA 15: Foto do espetáculo “Percursos” em 2015.
Fonte: Facebook Quik Projetos.2015

4. O QUE PENSAM OS PAIS DO QUIK CIDADANIA: CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados aqui representam os resultados advindos da pesquisa composta por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa objetivou-se, através do questionário e perguntas semi-estruturadas, levantar dados sobre as motivações das famílias, compreendendo e interpretando as opiniões e as expectativas das mesmas. Na abordagem quantitativa, também por meio dos questionários aplicados, colhemos características e comportamentos do grupo pesquisado.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários. A revisão bibliográfica foi importante para a construção do primeiro capítulo, onde apresentei uma breve história do movimento de Arte Educação no Brasil, sua importância para efetivação das áreas da Arte no currículo escolar, e abordei o contexto do ensino de Dança no país, foi fundamental também para a construção do segundo capítulo, na perspectiva da compreensão dos projetos sociais e da leitura de trabalho específico sobre o Quik Cidadania. A análise documental foi realizada a fim de caracterizar o projeto, por meio da leitura de documentos internos que ajudaram na construção da história e da organização da instituição. A aplicação de questionários, parte fundamental da metodologia adotada, será descrita detalhadamente a seguir.

O questionário estruturado (APÊNDICE A) foi respondido pelos familiares dos participantes do projeto Quik Cidadania. Como exposto anteriormente, esse questionário solicitou informações como idade, cidade natal, profissão e tempo de moradia no bairro Jardim Canadá, a fim de traçar o perfil desse grupo. O questionário também continha questões sobre o motivo que levou os familiares a matricularem seus filhos na Quik e o que eles pensam sobre a instituição, com o intuito de compreender a relação dessas famílias com o projeto. Ao final do questionário foi anexada uma autorização de uso de informações fornecidas e uso de imagem dos alunos.

Os questionários foram aplicados no último dia de atividade do projeto que, em 2015, foi encerrado com dois meses de antecedência por falta de recursos, devido à grande crise

financeira enfrentada em todo o país. Geralmente o projeto encerra as atividades do ano, no início do mês de dezembro, mas, em 2015, o Projeto Quik Cidadania precisou encerrar suas atividades ao final do mês de outubro.

Atuando como professora do projeto no ano desta pesquisa, observei que o mesmo enfrentara problemas com repasse de verba dos seus parceiros desde o primeiro semestre de 2015. Antes das férias de julho, a direção se reuniu com os professores para expor toda a situação, e a incerteza de haver recursos para retomar as atividades no segundo semestre. Por ser um projeto importante para o bairro e que nunca havia interrompido suas atividades desde que foi fundado, a equipe optou por retomar as atividades, sem a certeza de que os recursos chegariam. Os meses de agosto e setembro foram incertos e a direção se encontrava em uma difícil situação, e sem receber os recursos, os diretores do projeto se viram sem condições de arcar com as despesas do espaço e pagamentos de funcionários e professores.

Diante de tal impasse, os diretores do projeto optaram por encerrar as atividades do projeto mais cedo, pois constatou-se que de outubro em diante não haveria condições financeiras para que o projeto continuasse. Para não interromper bruscamente todos os processos iniciados com as turmas, os professores, juntamente com a direção, resolveram manter as atividades por mais um mês, trabalhando, então, como voluntários no mês de outubro. Essa decisão foi fundamental para que a pesquisa pudesse continuar a ser realizada, pois, uma vez encerrado o projeto, se tornaria impossível reunir os familiares novamente no local.

Então, no dia 24 de outubro, dia em que se encerraram oficialmente as atividades do Quik Cidadania em 2015, as famílias foram convidadas, como em todos os anos, para assistirem à apresentação “Percursos”, realizada por todas as turmas do projeto. Considerando o contexto descrito, e buscando atingir os objetivos dessa pesquisa, aproveitamos esse dia, em que grande parte das famílias foi ao Espaço Quik Cultural para a apresentação das crianças, para aplicar os questionários dessa pesquisa.

No total foram aplicados 30 questionários que foram distribuídos antes ou depois das apresentações. Ao entregar os questionários para as famílias, foi explicado do que se tratava: uma pesquisa, de uma estudante do curso de Licenciatura em Dança da UFMG, a ser realizada com os familiares dos integrantes do projeto. Vale ressaltar que, por questões éticas e de

comprometimento com a pesquisa, apenas 28 questionários foram utilizados e analisados, haja visto, que 2 deles não apresentaram a autorização para a publicação de dados e imagens.

É importante relatar que, além dos questionários a pesquisadora tinha a intenção de realizar uma entrevista filmada com os familiares dos estudantes, utilizando como metodologia, um grupo de conversa. Dessa forma, alguns familiares, seriam convidados a participar de um grupo de conversa, onde o tema dança seria abordado, a fim de aprofundar a investigação sobre o que pensam essas pessoas sobre o ensino de dança no Projeto Quik Cidadania. O plano inicial era que a conversa seria mediada pela psicóloga do projeto e filmada pela pesquisadora. No entanto, no dia da apresentação de encerramento do ano, em que foram aplicados os questionários, se tornou inviável realizar também essas entrevistas filmadas, pois além das apresentações terminarem tarde, uma grande confraternização entre as famílias foi realizada do lado de fora do galpão, onde uma mesa de lanche foi preparada coletivamente.

Diante dos fatos apresentados e da antecipação do encerramento do projeto, as entrevistas previstas não puderam ser realizadas, e, portanto, a pesquisa se fundamentou a partir dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos pais e/ou responsáveis no dia da apresentação de encerramento anual.

4.1. AS VOZES DOS FAMILIARES DOS ESTUDANTES DO PROJETO QUIK CIDADANIA

Dando início à sistematização dos dados coletados, analisamos e apresentamos aqui resultados de uma análise quantitativa e as reflexões sobre a relação dessas famílias com o projeto e também o que pensam esses participantes sobre suas atividades e sobre o ensino de dança.

4.1.1 Perfil dos entrevistados

Na primeira parte do questionário, as informações solicitadas tinham o objetivo de traçar um perfil das famílias que frequentam o projeto. Foram requeridos: nome; idade; profissão; nome do aluno (a); a cidade e estado natal; o tempo em que reside no bairro; número de filhos e número de filhos que frequentam ou já frequentaram o Projeto Quik Cidadania. Estas questões

eram de múltipla escolha ou mistas (parte aberta e fechada). Nas próximas linhas, seguimos com a análise dos dados obtidos:

A média de idade encontrada entre os 28 familiares que responderam aos questionários foi de 37,5 anos. Podemos perceber que os familiares desses estudantes são adultos jovens.

Com relação à profissão dos entrevistados, destaco que três deles não preencheram o campo que solicitava tal informação. Podemos então supor, que esses participantes se encontram sem uma ocupação no momento atual ou, que simplesmente esqueceram ou não se sentiram à vontade em fornecer esse dado. Vale destacar que os outros vinte e cinco entrevistados estão exercendo alguma ocupação. Esse resultado era previsto, considerando as características do bairro Jardim Canadá, apresentadas anteriormente. O bairro possui muitas empresas, comércios e condomínios próximos e grande parte de sua população é composta pelos trabalhadores dessas atividades. Portanto, era esperado que grande parte dos entrevistados estivesse empregada.

Na tabela abaixo (Tabela1), estão as profissões, exatamente como foram citadas pelos entrevistados:

TABELA 1: Profissões dos entrevistados

MULHERES	Qtd.	HOMENS	Qtd.
Faxineira	3	Jardineiro	1
Doméstica	3	Professor	1
Encarregada de produção	2	Assistente administrativo	1
Auxiliar administrativo	1	Técnico em enfermagem	1
Atendente	1	Comerciante	1
Secretária escola	1	Técnico eletrônica	1
Secretaria	1	Auxiliar Departamento Pessoal	1
Dona de casa	1		
Esteticista	1		
Comunicóloga	1		
Gestora financeira	1		
Comerciante	1		
Professora	1		
Agente comunitário de Saúde (ACS)	1		

De acordo com os dados obtidos apresentados na Figura 16, percebemos que a maioria desses familiares não nasceu no bairro e nem tão pouco na cidade, conforme gráfico abaixo.

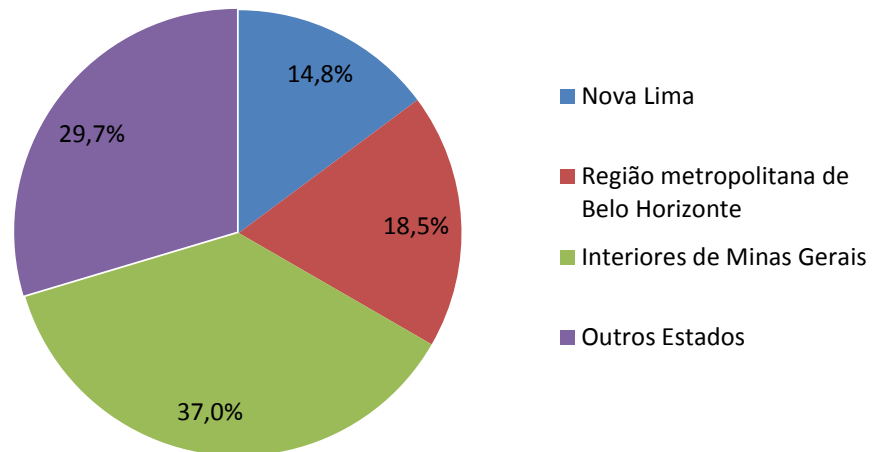


FIGURA 16: Gráfico da distribuição percentual da naturalidade dos entrevistados. Jardim Canadá/MG.2015

É possível perceber que apenas 14,8% (n= 4) dos entrevistados são nascidos em Nova Lima, 18,5% (n=5) são nascidos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, incluindo o município de Contagem. O grupo que compõe a maioria dos entrevistados é de origem mineira, nativos de cidades interioranas do estado de Minas Gerais. Esse grupo representa 37,0% (n=10) dos entrevistados. Já o segundo maior grupo representa 29,7% (n=8) dos entrevistados que são oriundos de municípios de diferentes estados do país, sendo eles: Bahia; Espírito Santo; São Paulo; Paraná, Pernambuco e Maranhão. Esse número de moradores oriundos de outras cidades e estados é uma característica do bairro, conforme citado anteriormente, os quais, em sua maioria, migram para o Jardim Canadá em busca de trabalho nas diversas empresas da região. Destaco que de todos os questionários recolhidos, apenas um deles não continha esse campo preenchido.

Considerando esse grande número de moradores vindos de outras cidades, analisamos também o tempo de moradia no bairro Jardim Canadá. Dos questionários aplicados, cinco não continham esse campo preenchido. Entre esses cinco, dois deles, informavam que os participantes eram nascidos em Belo Horizonte. Podemos supor que esses dois casos são de familiares que ainda moram na capital, e trabalham no Jardim Canadá, próximo à sede do Projeto Quik Cidadania. As informações fornecidas pelos outros vinte e três participantes, demonstram que a média do tempo de moradias no bairro é de 14 anos e 3 meses.

Com relação ao número de filhos, observamos conforme mostra a Figura 2, que 85,7% (n=24) dos entrevistados possuem de 0 a 3 filhos, e 14,3% (n=4) deles possuem de 4 a 7 filhos. Vale destacar que nem todas as crianças de uma mesma família participam ou já participaram do projeto. De 63 filhos das famílias entrevistadas, 69,8% (n=44) participam ou já participaram do projeto Quik Cidadania. Percebemos que essas famílias são pouco numerosas. Esse fator pode contribuir positivamente na educação dessas crianças, uma vez que, com menos filhos os familiares podem ser dedicar mais à formação e desenvolvimento dos mesmos. Essa ideia se justifica pelo número considerável de filhos dos entrevistados que participam ou já participaram do projeto aqui referido.

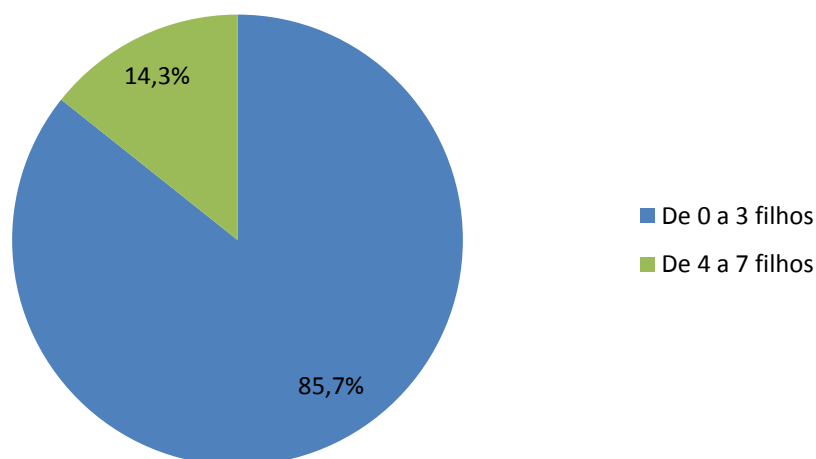


FIGURA 17: Gráfico da distribuição percentual do número de filhos dos entrevistados. Jardim Canadá-MG.2015

4.1.2 Outros projetos do bairro e a opção pela Projeto Quik Cidadania

Considerando o número de projetos sociais existentes no bairro Jardim Canadá, a segunda parte do questionário solicitava as seguintes informações: quais outros projetos sociais existentes no bairro os familiares conhecem além do Projeto Quik Cidadania; se os filhos dos entrevistados já haviam frequentado algum destes projetos; e se positiva a resposta anterior, citar quais projetos e de quais atividades os filhos participavam nos mesmos.

Das respostas obtidas, 32,1% (n= 9) dos entrevistados declararam não conhecer outros projetos sociais existentes no bairro, e 67,9% (n=19) alegaram conhecer diferentes projetos além do Quik Cidadania. Entre os projetos mais citados estão o projeto Casa Jardim, informado por 89,5% (n=17) dos entrevistados e o Centro de Atividades Culturais (CAC) do Jardim Canadá, mencionado por 63,2% (n=12) deles (Figura 3).

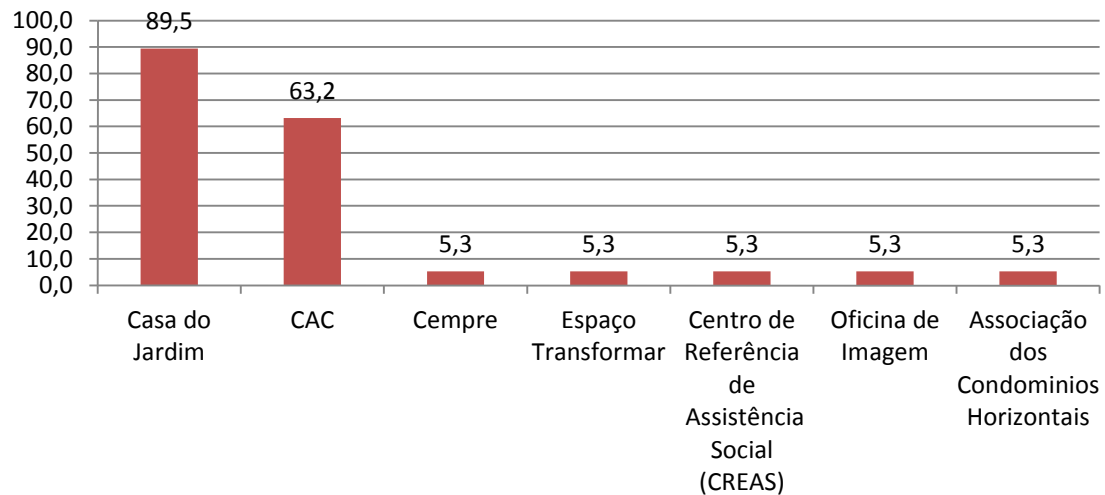


FIGURA 18: Gráfico Percentual dos projetos citados pelos entrevistados. Jardim Canadá-MG/2015

Dos vinte e oito entrevistados, 42,9% (n= 12), declararam que seus filhos já participaram de outros projetos no bairro. Os projetos citados foram, o Casa Jardim com 58,4% (n=7) das citações, CAC com 33,3% (n=4) e o Cempre citado por apenas 8,3% (n=1) dos entrevistados (Figura 4)

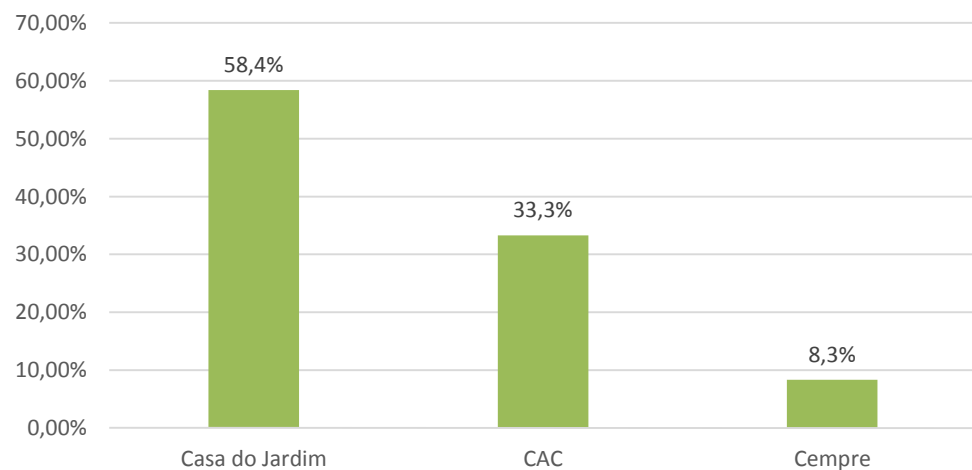


FIGURA 19: Gráfico do percentual de participação em outros projetos. Jardim Canadá-MG.2015

Das atividades realizadas pelas crianças nesses outros projetos, 33,3% (n=4) foram atividades educacionais, como aulas reforço escolar, línguas estrangeiras e computação, e 50% (n=6) atividades artísticas culturais, como aulas de dança, artes plásticas e leitura. Alguns entrevistados que afirmaram que seus filhos participaram de outros projetos, não mencionariam quais foram as atividades realizadas nesses locais. Esse grupo representa 16,7% (n=2) dos entrevistados, conforme observamos na Figura 20.

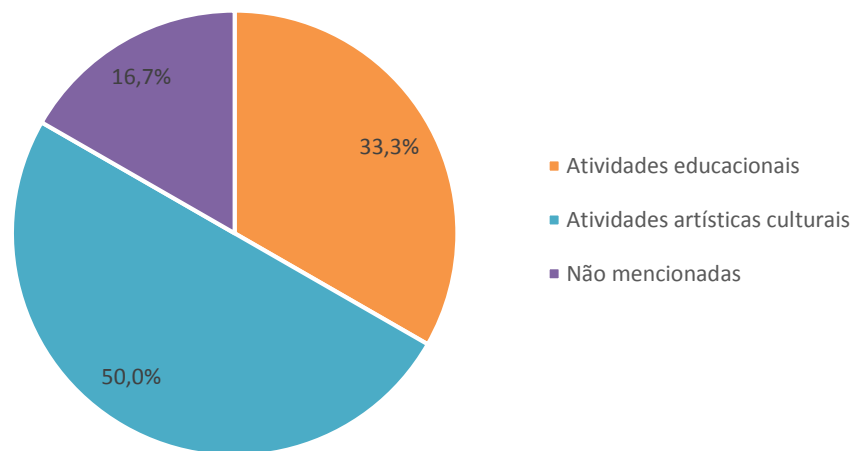


FIGURA 20: Gráfico das atividades realizadas em outros projetos em percentual. Jardim Canadá-MG.2015

4.1.3. Aprofundando as questões relacionadas ao ensino de dança no Projeto Quik Cidadania

Com o intuito de compreender as relações dessas famílias com o projeto, uma terceira parte do questionário aplicado aos familiares continha três questões de múltipla escolha, sendo a última delas fechada e aberta ao mesmo tempo. A primeira dessas questões solicitava que os entrevistados indicassem os motivos pelos quais procuram por projetos como o Projeto Quik Cidadania, e as opções foram: ensino gratuito, não ter com quem deixar os filhos no horário de trabalho, o desejo em complementar a formação educacional das crianças, ou ocupar o tempo livre delas. A segunda dessas questões teve o objetivo de conhecer o motivo pelo qual essas famílias escolheram matricular seus filhos no projeto referido: a fácil localização, indicação de

pessoas conhecidas como amigos e familiares, o oferecimento de ensino de arte gratuito ou por já conhecerem os outros projetos do bairro. A última questão do questionário, com característica objetiva (múltipla escolha) e discursiva (contendo uma parte aberta), teve o propósito de saber quais das atividades oferecidas pelo Projeto Quik Cidadania fizeram com que esses familiares se interessassem e matriculassem seus filhos no projeto. A parte aberta dessa questão questionou os entrevistados a respeito das contribuições que eles acreditavam que tais atividades proporcionam às crianças (Tabela 2).

TABELA 2: Procura por projetos, opção pelo projeto Quik e atividades de interesse

	N	Percentual (%)
Motivos por procura de projetos		
Ensino gratuito	14	50,0
Não tenho com quem deixar meu filho enquanto trabalho	3	10,7
Complementação da formação educacional	24	85,7
Ocupação do tempo	21	75,0
Opção pela Quik		
Facilidade de acesso	17	67,9
Indicação	15	53,6
Ensino de artes gratuito	21	75,0
Já conheço outros projetos	6	21,4
Aulas de interesse na Quik		
Artes Visuais	0	00,0
Dança	6	21,4
Música	4	14,3
Todas	22	78,6

Baseado na tabela acima, percebemos que a procura por projetos no bairro, em geral, acontece pela vontade dos familiares em complementar a formação educacional dos filhos e ocupar o tempo livres dessas crianças no horário do contra turno escolar. Vale destacar também que apenas metade dos entrevistados afirmaram procurar por esses projetos por eles ofertarem atividades gratuitas à população do bairro. Esse fato é curioso, pois na segunda questão apresentada na tabela, mais da metade desses entrevistados afirmam que o interesse por escolherem matricular seus filhos no Projeto Quik Cidadania, foi a oferta do ensino de artes gratuito. Podemos então concluir, que o fato que mais motivou essas famílias a procurarem o Projeto Quik Cidadania, não foi exclusivamente o ensino gratuito, comum nos diversos projetos existentes no bairro, mas também o ensino de artes. Podemos pensar dessa forma, que essas

famílias reconhecem a importância da arte no processo de educação e desenvolvimento dos filhos.

Essa importância reconhecida pelos familiares é notada nos dados encontrados na última questão apresentada no questionário, onde quase 80% dos entrevistados alegam ter procurado o Projeto Quik Cidadania devido ao interesse por todas as atividades artísticas oferecidas pelo projeto e, logo após, relataram que contribuições acreditam que essas atividades proporcionam aos seus filhos. Esse fator nos indicou uma visão dessas famílias a respeito do trabalho integrado entre as áreas artísticas que apontou para um reconhecimento das mesmas em relação ao trabalho interdisciplinar proposto pelo projeto.

É importante destacar que, através dessas respostas, não é possível identificar o que os entrevistados pensavam a respeito do ensino de dança especificamente. Mas sim, do ensino de dança integrado às outras áreas do conhecimento artístico. É interessante revelar também que não foi minha intenção adicionar uma questão que abordasse exclusivamente o ensino de dança no questionário, pois, dessa maneira, os entrevistados poderiam ser induzidos a pensar a dança isoladamente, fugindo então da proposta de saber se essas famílias reconhecem a importância desta área e do ensino de artes em geral.

Confesso que há uma inclinação da minha parte, como artista, professora, estudante e pesquisadora em dança, em querer ter escutado dessas famílias respostas que demonstrassem o reconhecimento da importância da dança dentro do projeto. Mas, no entanto, considero aqui que tais relatos, surgiram mesmo não sendo de maneira isolada, e que a Dança foi reconhecida sim, por essas famílias, que demonstraram perceber a sua importância mesmo explicitando-a conjuntamente com outras áreas do conhecimento artístico.

4.1.3.1. Analisando as questões discursivas

Pretendo, a partir de agora, apresentar e analisar as respostas elaboradas pelos entrevistados na última questão da entrevista. Nessas respostas os participantes apresentaram as contribuições que acreditam ter as atividades realizadas no Projeto Quik Cidadania para seus filhos.

Para analisar os dados obtidos fez-se necessário aproximar as respostas parecidas, observar as respostas que se repetiam, criar categorias a partir dessa aproximação, distribuir numericamente essas respostas entre as categorias criadas e calcular as porcentagens. Cabe informar ao leitor que o número de entrevistados nessa análise não equivale ao número de respostas, pois uma mesma resposta pode se encaixar em mais de uma categoria.

TABELA 3: Categorização de respostas

	N	Percentual (%)
Socialização	15	24,6
Saúde e Bem-estar	8	13,1
Conhecimentos artísticos e culturais	8	13,1
Disciplina e comportamento	10	16,4
Outros	7	11,5

Através da tabela apresentada acima (Tabela 3), vamos analisar as categorias criadas e apresentar algumas respostas a fim de ilustrar a opinião dessas famílias. Respeitando a privacidade e preservando a identidade dos participantes dessa pesquisa, vou me referir a eles apenas pelas iniciais dos nomes.

Socialização

Nesta categoria, foram consideradas as respostas que relataram a importância das atividades na perspectiva da interação e socialização dos participantes. Foi possível perceber que esses familiares compreendem a relação das atividades com a maneira de ser e estar dos seus filhos no mundo e na sociedade em que vivem. Essas famílias acreditam que a participação dos seus filhos no Projeto Quik Cidadania influencia a forma como interagem com os colegas e com a família. Destaco algumas respostas:

“Ele melhorou muito a convivência com os outros e também com a nossa família. ” (C.P)

“Porque ensina a convivência no meio da sociedade e tem a responsabilidade de saber a respeitar o próximo. “ (C.V.C.G)

“A cc, jovem e adulto passam a si conhecer, conhecer corpo, desenvolver habilidades corporais, interagir com a sociedade e com o diferente, ” (C.P.A.A)

“Interagir mais com pessoas, adquirir mais conhecimento. ” (C.A)

“A convivência com outras crianças, outras pessoas, contribui muito para formação da criança. E aprender coisas novas é bom e importante. “ (R.R.P)

“Todas. Interação/socialização/trabalho corporal. ” (M.R)

Saúde e Bem-estar

Em muitas respostas foi identificada a relação das atividades à saúde e bem-estar dos participantes. Foi possível perceber que as famílias acreditam que tais atividades proporcionam benefícios não só físicos, mas também mentais aos seus filhos. Podemos perceber tais apontamentos nas respostas abaixo:

“Essas atividades acrescentam benefícios físicos e mentais no aluno. Ele se interage socialmente desinibe e se torna extrovertido e preparado para os desafios futuros. ” (M.R.S)

“ Desenvolvimento geral: memorização, disciplina, saúde e outros benefícios. “ (E.A)

“Desenvolvimento físico e conhecimento psicológico. “ (M.T.B)

Conhecimentos artísticos e culturais

Os entrevistados, através dos questionários, apresentaram falas em que demonstraram ter o reconhecimento da aquisição de conhecimentos por meio das atividades realizadas no Projeto Quik Cidadania. Abaixo, apresento algumas respostas obtidas:

“Aprendizagem qualidade de vida educação cultural educação social. ” (M.J.S)

“Desenvolvimento corporal; noção temporal; expressão artística e autonomia. (H.C)

“Aprendizado, disciplina, formação de um ser humano melhor! ” (L.A.S)

“Coordenação motora, socialização, enriquecimento cultural e aprendizado. ” (B.L)

Disciplina e comportamento

Algumas respostas obtidas demonstraram que um número considerável de famílias considera que as atividades realizadas no Projeto Quik Cidadania ajudaram na melhora do comportamento de disciplina dos filhos. Destaco abaixo algumas respostas:

“Melhorias em seu comportamento. “ (E.)

“Disciplina, companheirismo. ” (M.S.C)

“Ele está mais atento e disciplinado. “ (M.S)

“Porque faz dela uma criança educada e responsável. “ (M.C)

Outros

Nesta categoria foram incluídas respostas que não se encaixaram nas demais categorias acima e que apresentavam respostas como: ocupar o tempo dos filhos com uma atividade que gostam, proporcionar atividade físicas e outros benefícios, conforme as respostas apresentadas abaixo:

“Ficou mais esperto, inteligente e mais feliz. ” (R.C.O)

“Precisamos disso para todos eles. ” (F.O.D)

“Para minha filha contribuiu para que ela conhecesse pessoas novas e ocupasse seu tempo com uma coisa que ela gosta, dançar e pintar. “ (M.A.R)

Percebemos, a partir da análise das respostas, que algumas famílias reconheceram a importância do ensino integrado entre as áreas do conhecimento artístico no processo de educação e desenvolvimento sócio cultural das crianças que, ao aprenderem sobre a arte, sobre si mesmas e sobre o mundo, compreendem como estar em sociedade.

Diante de todos os dados apresentados, e da análise apresentada neste capítulo, foi possível conhecer o perfil das famílias participantes do projeto e entender de que forma essas famílias se relacionam com o projeto. No capítulo a seguir serão apresentadas as considerações finais a respeito de toda a pesquisa realizada e as reflexões feitas no decorrer do trabalho, a partir dos dados e respostas obtidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tinha como expectativa que as famílias dos estudantes do projeto Quik Cidadania respondessem ao questionário, apontando o ensino de Dança como uma atividade física, importante para o bem-estar, psicológico, físico, artístico e integral dos alunos. Além disso, acreditava-se que essas famílias alegariam procurar o projeto Quik Cidadania por ele oferecer atividades gratuitas no contra turno escolar, como forma de ocupar o tempo ocioso dos filhos enquanto trabalham, e como maneira de tirar os filhos das ruas e da marginalização. Porém, diante da análise das respostas obtidas, foi possível identificar que essas famílias reconhecem a importância do ensino de Dança na formação e desenvolvimento dos seus filhos, mas não separam esse ensino das outras atividades desenvolvidas pelo projeto Quik Cidadania.

Os entrevistados apresentaram diversas opiniões a respeito do ensino de dança, apontando-o como importante para interação social, melhorando o convívio dos estudantes com os colegas e com a própria família, como forma de adquirir conhecimentos artísticos culturais e aquisição de habilidade e competências na perspectiva do bem-estar e saúde e auxiliando o bom comportamento e disciplina. Foi possível identificar algumas respostas muito conscientes que se aproximam dos objetivos do projeto Quik Cidadania de promover o desenvolvimento sociocultural e proporcionar melhoria na qualidade de vidas desses estudantes.

Através da presente pesquisa, foi possível constatar que o movimento de Arte-Educação no Brasil foi crucial para que a ideia de “educação através da Arte” se difundisse no país e contribuísse para a efetivação da presença da disciplina Arte no currículo escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs) foi um marco importante para que essas mudanças na área de Arte acontecessem definitivamente e para que o ensino de Arte fosse reconhecido de maneira tão importante quanto qualquer outra área de conhecimento da educação básica no processo de ensino-aprendizagem. Dentro do processo do ensino de Arte, o papel dos PCNs é significativo ao apontar a Dança como um dos conteúdos das áreas de conhecimento de Artes.

A partir dessas novas perspectivas, o cenário da Dança no Brasil se modificou e o ensino de Dança, que antes ocupava somente lugares como academias, escolas livres, etc., passou a

ganhar espaço dentro da educação regular nas escolas brasileiras. No entanto, esse novo espaço ocupado pelo ensino de Dança passou por diversos desafios, e segundo MARQUES (2005, p.101) “a entrada da dança na “legalidade” trouxe consigo outros desafios, entre eles a busca de consistência e qualidade para o seu ensino nas salas de aula”. Dentro desse espaço, a proposta de ensino de Dança não tem o intuito de vislumbrar técnicas ou estilos específicos. O ensino de Dança nesse contexto tem o compromisso social de ampliar as visões de mundo, as experiências e vivências corporais dos estudantes na sociedade. Mas infelizmente, esse entendimento da Dança dentro da escola regular ainda é distorcido, entre professores, famílias e estudantes, que, em boa parte, entendem a Dança nesse espaço com a função de reproduzir coreografias bem ensaiadas para apresentar nas datas comemorativas.

Diante desse cenário, outros espaços de ensino de dança chamam a atenção por apresentarem um ensino significativo de Dança, apropriando-se da dança como área de conhecimento em suas propostas educacionais. Entre esses espaços está o Projeto Quik Cidadania, que assim como em muitos projetos sociais, apresenta o ensino de Dança dentro das suas ações. No entanto, vale ressaltar que, muitos desses projetos sociais, utilizam a dança e o ensino de outras áreas do conhecimento artístico, apenas com a função assistencialista, cujo objetivo se resume a tirar das ruas, e da violência crianças e jovens. Ao contrário dessa ideia, o Projeto Quik Cidadania, fundado por artistas, propõe o ensino de Dança, integrado a outros saberes artísticos, com o intuito de ampliar o acesso, a produção e fruição da Arte na região onde atua. E cumprindo seus objetivos o projeto Quik Cidadania, não atinge somente os participantes, mas também as famílias dos mesmos e a população do Bairro Jardim Canadá, onde está inserido

Através desta pesquisa foi possível identificar ainda que os familiares dos participantes Projeto Quik Cidadania reconhecem a importância do ensino de Dança no projeto e acreditam que essa atividade traz contribuições importantes para o desenvolvimento dos seus filhos. Porém esse reconhecimento não acontece de forma isolada. O trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto, integrando a música, dança e artes visuais, não possibilita que essa identificação aconteça de forma pontual. Essas famílias reconhecem a importância das atividades oferecidas pelo projeto, como um todo e explicitaram através dos questionários as contribuições que acreditam proporcionar esse conjunto de atividades.

É importante também pensar que esses familiares sabem falar sobre a dança, através da rotina, de levar e buscar os filhos no Projeto Quik Cidadania, através do que veem, através dos seus conhecimentos prévios e através do que os filhos falam em casa sobre as atividades realizadas e aprendizados no projeto.

Considero importante falar sobre o papel do Projeto Quik Cidadania dentro do contexto do bairro Jardim Canadá. No referido bairro, não são beneficiadas com as atividades do projeto somente as crianças que estão matriculadas no Projeto Quik Cidadania e participam diretamente de suas ações. O projeto proporciona vivências artísticas também para as famílias dos integrantes, amigos e vizinhos que frequentam o Quik Espaço Cultural apenas nas datas de apresentação, mostras e espetáculos. Através dos espetáculos abertos a toda a comunidade, o Projeto Quik Cidadania exerce também um papel importante na formação de público de dança, formando plateia e despertando nas pessoas o gosto e interesse em apreciar Arte. Até o momento, o projeto Quik Cidadania proporcionou aprendizado não somente para os estudantes, mas também para as famílias dos mesmos.

É importante também considerar que através do processo de fruição que vivenciaram essas famílias ao frequentarem o Quik Espaço Cultural nos dias de apresentações e aulas abertas, esses familiares conseguem falar com mais propriedade sobre o que pensam do ensino que acontece no Projeto Quik Cidadania, e compreender a importância das atividades realizadas. Acredito que essa vivência e oportunidade de fruir favorece a esses familiares identificarem as contribuições do ensino dentro do projeto. E além disso, essa apreciação de certa forma também ensina às famílias a fruir arte, a se relacionar com o novo e a conhecer o diferente, contribuindo assim com desenvolvimento sociocultural e favorecendo o acesso à arte, direitos de todos, mas que na prática, é vivenciado por poucos.

Através das respostas obtidas foi possível perceber que o ensino de Dança no projeto social Quik Cidadania, cumpre um papel similar com o proposto pelo ensino de dança na educação formal, atuando como forma de expressão e não somente apenas ligada a questão técnica, desenvolvimento de habilidade e capacidades, mas com o papel de atuar como veículo que potencializa a capacidade de criação, imaginação, sensação, percepção e desenvolvimento estético do indivíduo.

Diante disso, podemos pensar que essa pesquisa foi também uma ferramenta que possibilitou elucidar a importância do ensino de Dança na educação das crianças e jovens do nosso país e que, de certa forma, também tem o papel de conscientizar as famílias a respeito do seu significado. Além disso, cabe destacar que esse lugar de possibilidade, de democratização e acesso à Arte, é mais uma possibilidade de atuação dos licenciados em Dança. Talvez essa possibilidade tenha sido uma das motivações iniciais dessa pesquisa, pois com ela concluiu o Curso de Licenciatura em Dança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Teixeira de; MENDONÇA, Jupira Gomes de. *Explorando as consequências da segregação metropolitana em dois contextos socioespaciais*. In: Cad. Metrop., São Paulo, 2010. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2010, v.12, n.23, p169-188. Disponível em: <http://www.arq.ufmg.br/laburb/wpcontent/uploads/2013/10/1_Explorando-as-consequencias-da-segrega%C3%A7%C3%A3o-metropolitana-em-dois-contextos-socioespaciais.pdf> Acesso em: 18 nov.2015.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira; NOMA, Amélia Kimiko. *História do Movimento de Arte-Educação no Brasil*. In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2005, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1367.pdf>>. Acesso em: 16 nov.2015.

BARBOSA, Ana Mae – Depoimento à Educação & Realidade, 2005

Blog: Artesanias Construtivas. Disponível em: http://www.arq.ufmg.br/praxis/blog/artesanias_construtivas/?p=54 Acesso: 18 nov.2015

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria municipal de Educação. *Proposições Curriculares: Ensino Fundamental- Arte. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*. 2010

BRAZIL, Fábio; Marques, Isabel. *Arte em Questões* [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2014.

BURATTO, Ana Clara Lima Silva. *Ensino de Dança, processo de criação e corporeidade: estudo de caso no projeto Quik cidadania*. 2014

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA LIMA. *Um pouco sobre Nova Lima*. Disponível em: <<http://www.cmnovalima.mg.gov.br/historia.html>> Acesso em: 18 nov.2015

CAMINADA, Eliana. *História da Dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. Castanho. *Função Educacional da Arte*. In: © ETD – Educação Temática Digital, Campinas **Anais...** Campinas, n.6, v.2, p.85-98, jun. 2005 – ISSN: 1676-2592

CORREIA, Adriana; ASSIS, Monique. Dança em projetos sociais: análise da construção de sentidos no discurso jornalístico. In: Corpus et Scientia, vol.2, n.2, p.23-36, 2006. **Anais eletrônicos...**2006. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/viewFile/187/155>

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; NETO, José Batista. *A Polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas*. In: Revista Brasileira de Educação, n.50., v.17, 2012, p.385-499. **Anais eletrônicos...**2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a08.pdf>>. Acesso: 16 nov.2015

Facebook QUIK PROJETOS. Disponível: <https://www.facebook.com/QuikProjetos/?fref=ts> Acesso: 15 nov.2015

MARQUES, Isabel. A. *Ensino de Dança hoje: textos e contextos*.2.ed.São Paulo: Cortez, 2001

MARQUES, Isabel. A. *Dançando na Escola*.2ed. São Paulo: Cortez,2005

MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

PEREIRA, Ana Cristina C.; COSTAS, Ana Maria R.; ALVARENGA, Arnaldo L. *Estado da Arte do Ensino Superior de Dança no Brasil: Vestígios, Ressonâncias e Mutações*. In: *Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações*/ organização Clóvis Massa, Mirna Sprintzer, Suzane Weber da Silva; coordenação Marta Isaacsson -1.ed- Porto Alegre, RS: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas: AGE,2013.

SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA,2005.

Site QUIK. Disponível em: <http://quik.art.br/>. Acesso: 15 nov.2015

APÊNDICE A



**ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Questionário para trabalho de Monografia a ser apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Dança da UFMG

Aluna: Sarah Villar Lignani Henriques (sarahvlh@gmail.com)

Professora orientadora: Juliana Azoubel (juliana.azoubel@gmail.com)

Nome: _____

Idade: _____ **Profissão:** _____

Nome do aluno (a): _____

1-De onde você é? Cidade: _____ Estado: _____

2 - Você é morador do bairro Jardim Canadá há quanto tempo? _____

3 – Quantos filhos você tem? _____. Quantos deles estudam ou estudaram na Quik? _____

4- Além do Quik Cidadania, quais outros projetos existentes no Jardim Canadá você conhece?

5- Seu filho já frequentou outros projetos anteriormente:

() sim () não Quais : _____

Quais aulas ele frequentava nesse projeto: _____

6- Por qual motivo você procura por esses projetos? (marque as opções de sua escolha com um x)

() ensino gratuito

() não tenho com quem deixar meu filho(a) enquanto trabalho

() quero complementar a formação do meu filho(a)

() quero ocupar o tempo livre do meu filho(a)

7- Por que você escolheu matricular seu filho(a) na Quik: (marque as opções de sua escolha com um x)

- () fácil localização (por ser próximo de casa ou do trabalho)
- () indicação de pessoas conhecidas (familiares ou amigos)
- () porque oferece ensino de artes gratuito
- () porque já conheço os outros projetos do bairro

8- Das aulas oferecidas pela Quik, qual te fez se interessar pelo projeto:

- () Artes visuais
- () Dança
- () Música
- () Todas

Por quê? Que contribuição, você acredita, que essa atividade traz para seu filho?

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, autorizo que as informações fornecidas por mim nesse questionário sejam incluídas no trabalho de conclusão de curso da estudante Sarah Villar Lignani Henriques. Autorizo, também, que tais informações sejam compartilhadas com o público presente na defesa e com o público leitor do trabalho produzido.

Autorizo também a utilização das imagens e voz do (s) referido (as) aluno (as), captadas pela pesquisadora durante as aulas, ensaios e apresentações do Quik Cidadania EXCLUSIVAMENTE para fins de divulgação da pesquisa e JAMAIS para fins comerciais.

_____ de outubro de 2015.

Assinatura: _____